

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MARCELA COLLARES DOS SANTOS

**INVESTIMENTOS NO MERCADO FINANCEIRO:
Um estudo de caso do Unibanco S.A.**

Florianópolis

2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MARCELA COLLARES DOS SANTOS

**INVESTIMENTOS NO MERCADO FINANCEIRO:
Um estudo de caso no Unibanco S.A.**

**Trabalho de Conclusão da Disciplina
CAD5236 –Estágio Supervisionado
do Curso de Administração da
Universidade Federal de Santa Catarina.**

Professor orientador : Gilberto O. Moritz

Florianópolis

2004

MARCELA COLLARES DOS SANTOS

**INVESTIMENTOS NO MERCADO FINANCEIRO:
Um estudo de caso do Unibanco S.A.**

Este Trabalho de Conclusão de Estágio foi julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Coordenadoria de Estágio do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

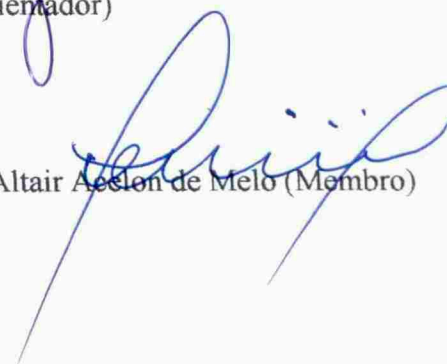
22 de junho de 2004.

Sinésio Stefano Dubiela Ostroski

BANCA EXAMINADORA


Prof. Gilberto Oliveira Moritz (Orientador)


Pedro da Costa Araújo (Membro)


Altair Acelon de Melo (Membro)

Florianópolis

2004

AGRADECIMENTOS

Para que este trabalho fosse realizado com sucesso foi necessária a colaboração de diversas pessoas a quem eu gostaria de agradecer.

Em primeiro lugar, a minha família, meus pais, irmão, avós e tios, em especial a minha mãe e melhor amiga desde sempre, que me incentivou e me deu apoio em todos os momentos que precisei através de palavras ou apenas gestos.

Aos funcionários do Unibanco que me auxiliaram na coleta dos dados, e no esclarecimento de todas as dúvidas que tive sobre o assunto da pesquisa.

Ao professor Gilberto Moritz, meu orientador, que iluminou minhas idéias quando eu não conseguia encontrar a solução que precisava.

Ao meu namorado e companheiro, Gustavo, que, acima de tudo, teve muita paciência e ficou ao meu lado em todos os momentos difíceis e com quem desejo compartilhar o meu sucesso.

Às minhas amigas, grandes amigas, Ana Paula, Amanda, Juliana e Fernanda, que estavam sempre por perto dando força e motivação para a conclusão desta fase tão importante da vida acadêmica.

*Dedico meu esforço a minha mãe, uma pessoa
íntegra e inteligente, que me deu a base do que sou hoje.*

Ao Gustavo, que me ama e me apoia sempre.

A Fernanda, Ana Paula, Amanda e Juliana, a quem sei que posso recorrer.

RESUMO

Este é um estudo sobre os investimentos disponíveis no mercado bancário para pessoas físicas que desejam aplicar recursos, através do uso de um estudo de caso do Unibanco SA. A pesquisa tem caráter descritivo. Para a coleta dos dados utilizou-se a pesquisa documental na instituição, e entrevistas não estruturadas para esclarecimentos de dúvidas da pesquisadora. Através de análises estatísticas foi feita uma análise de quais investimentos do Unibanco foram mais procurados pelas pessoas físicas nos últimos três anos. E por fim foram feitas sugestões acerca de que carteira seria ideal para a instituição satisfazer a maioria de seus clientes.

Palavras-chave: investimentos, bancos, mercado financeiro.

nota: 117 f.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Valores Mínimos Unibanco DI Bônus.....	66
Tabela 2 – Valores Mínimos Unibanco DI Advantage.....	67
Tabela 3 – Valores Mínimos Unibanco DI Premium.....	67
Tabela 4 – Valores Mínimos Unibanco DI Milhas.....	68
Tabela 5 – Milhas Varig do Unibanco DI Milhas.....	68
Tabela 6 – Valores Mínimos Uni Class DI.....	69
Tabela 7 – Valores Mínimos Unibanco Dólar Maxi 60.....	71
Tabela 8 – Valores Mínimos Uni Class Renda Fixa Longo Prazo.....	74
Tabela 9 – Valores Mínimos Unibanco Renda Fixa Bônus.....	76
Tabela 10 – Valores Mínimos Unibanco Renda Fixa Plus.....	77
Tabela 11 – Valores Mínimos Uni Class Conservador.....	78
Tabela 12 – Valores Mínimos Uni Class Pós Longo Prazo.....	79
Tabela 13 – Valores Mínimos Índice de Preços – Arbitragem.....	80
Tabela 14 – Valores Mínimos Unibanco Mix.....	82
Tabela 15 – Valores Mínimos Uni Class Moderado.....	83
Tabela 16 – Valores Mínimos Uni Class Multi.....	85
Tabela 17 – Valores Mínimos Uni Class Arrojado.....	86
Tabela 18 – Valores Mínimos Uni Class Multigestor Plus.....	87
Tabela 19 – Valores Mínimos UFEX.....	89
Tabela 20 – Valores Mínimos Unibanco Blue Ações.....	91
Tabela 21 – Valores Mínimos Unibanco Strategy Ações.....	93
Tabela 22 – Valores Mínimos Unibanco Timing FIF.....	94
Tabela 23 – Valores Mínimos Uni Class Multigestor Ações.....	95

Tabela 24 – Perfil dos Investimentos Unibanco.....	97
Tabela 25 – Rentabilidade dos Investimentos Unibanco.....	99
Tabela 26 – Evolução do PL dos fundos de investimentos Unibanco.....	104

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Relacionamento dos clientes Unibanco.....	108
--	-----

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	6
1 Introdução.....	12
1.1 Tema Problema	12
1.2 Objetivos.....	15
1.2.1 Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos	15
1.3 Justificativa.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 histórico do sistema financeiro nacional e do desenvolvimento do sistema bancário.....	17
2.2 O papel da globalização.....	19
2.3 Mercado Financeiro.....	20
2.4 Intermediários Financeiros.....	21
2.5 Bancos.....	24
3 METODOLOGIA	29
4 PESQUISA.....	29
4.1 coleta de dados.....	33
4.2 Análise dos dados.....	35
4.3 Limitações.....	36
5 O UNIBANCO DENTRO DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL.....	37
6 O UNIBANCO NO CENÁRIO ECONÔMICO DE 2003.....	40
7 UNIBANCO SA.....	43
7.1 Histórico.....	43

7.2 Segmentação dos clientes.....	45
8 INVESTIMENTOS DO MERCADO BANCÁRIO.....	48
8.1 Caderneta de Poupança.....	59
8.2 Certificado de Depósito Bancário – CDB.....	50
8.3 Recibo de Depósito Bancário – RDB.....	51
8.4 Fundos de Investimentos.....	52
9 ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO OFERECIDAS PELO UNIBANCO	
ÀS PESSOAS FÍSICAS.....	54
9.1 Caderneta de Poupança.....	54
8.1.1 Poupança Inteligente.....	55
9.2 Super Poupe CDB.....	56
9.3 Certificado de Depósito Bancário – CDB.....	57
9.4 Fundos de Investimentos.....	61
9.4.1 FUNDOS REFERENCIADOS	63
9.4.1.1 Referenciados DI.....	64
9.4.1.1.1 Unibanco DI Bônus.....	65
9.4.1.1.2 Unibanco DI Advantage.....	66
9.4.1.1.3 Unibanco DI Premium.....	67
9.4.1.1.4 Unibanco DI Milhas.....	68
9.4.1.1.5 Uni Class DI.....	69
9.4.1.2 Referenciado Dólar.....	70
8.4.1.2.1 Unibanco Dólar Maxi 60.....	71
9.4.2 FUNDOS DE RENDA FIXA.....	72
9.4.2.1 Renda Fixa.....	73
8.4.2.1.1 Uni Class Renda Fixa Longo Prazo.....	73

9.4.2.2 Renda Fixa Multi-índices.....	74
9.4.2.2.1 Unibanco Renda Fixa Bônus.....	75
9.4.2.2.2 Unibanco Renda Fixa Plus.....	76
9.4.2.2.3 Uni Class Conservador.....	77
9.4.2.2.4 Uni Class Pós Longo Prazo.....	78
9.4.2.2.5 Índice de Preços – Arbitragem.....	79
9.4.3 FUNDOS BALANCEADOS.....	81
8.4.3.1 Unibanco Mix.....	81
9.4.4 FUNDOS MULTIMERCADOS.....	82
9.4.4.1 Sem alavancagem e sem renda variável.....	82
8.4.4.1.1 Uni Class Moderado.....	83
9.4.4.2 Sem alavancagem e com renda variável.....	84
8.4.4.2.1 Uni Class Multi.....	84
9.4.4.3 Com alavancagem e sem renda variável.....	85
9.4.4.3.1 Uni Class Arrojado.....	85
9.4.4.3.2 Uni Class Multigestor Plus.....	87
9.4.5 FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR.....	87
8.4.5.1 UFEX.....	88
9.4.6 FUNDOS DE AÇÕES.....	89
9.4.6.1 Ibovespa Ativo.....	90
8.4.6.1.1 Unibanco Blue Ações.....	91
9.4.6.2 Ibovespa Ativo com alavancagem.....	92
9.4.6.2.1 Unibanco Strategy Ações.....	92
9.4.6.2.2 Unibanco Timing FIF.....	93
9.4.6.2.3 Uni Class Multigestor Ações.....	94

9.5 Perfil dos Investimentos do Unibanco.....	96
9 RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS DO UNIBANCO NOS ANOS DE 2001, 2002 E 2003.....	99
10 INVESTIMENTOS MAIS PROCURADOS PELOS CLIENTES PESSOAS FÍSICAS DO UNIBANCO.....	104
11 CONCLUSÃO.....	110
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	116

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema Problema

O Brasil é um país onde a maior parte da população está localizada na classe média, baixa ou miserável. As pessoas encontram, portanto, uma grande dificuldade de poupar o seu dinheiro, e quando conseguem fazer uma poupança, em geral, a introduzem em uma instituição financeira bancária nas cadernetas de poupança.

Até o final dos anos 80, o sistema financeiro nacional de fato não oferecia alternativas de investimento muito além da caderneta de poupança, certificado de depósito bancário (CDB) ou recibo de depósito bancário (RDB).

Nesta época a grande instabilidade da economia e o descontrole da inflação impediam, nitidamente, o crescimento de um mercado de capitais mais sólido.

Mas o sistema financeiro brasileiro tem apresentado, desde a última década, uma grande evolução, percebida também nos outros países do mundo. Fundamentado na globalização – o fenômeno de proporção mundial que possibilita a integração comercial e financeira entre os países – este movimento tem culminado em grandes movimentações de capitais ao redor do planeta.

A partir da década passada, quando o Brasil começou a ter maior controle da inflação, através da instituição de uma nova moeda nacional, o Real, o mercado financeiro e de capitais apresentou um grande desenvolvimento. A iniciativa pública e privada teve grande responsabilidade por isto através da emissão de papéis.

Novos papéis públicos e privados foram colocados em circulação, títulos emitidos por instituições privadas, como as debêntures e os *comercial papers*, e títulos emitidos pelo governo e pelo Banco Central do Brasil, como as Letras e Notas do Tesouro Nacional, e as Notas do Banco Central.

Acompanhando este movimento, as instituições financeiras passaram a disponibilizar a seus clientes uma gama maior de oportunidades de investimentos financeiros. Anteriormente apenas representados pelas cadernetas de poupança, CDBs e outras alternativas de investimentos bastante convencionais, a carteira de possibilidades de investimentos financeiros apresentada hoje pelas instituições financeiras é muito mais vasta, oferecendo diferentes fundos de investimentos, e outras alternativas.

Mas ainda assim, percebe-se, claramente, que uma grande parte da população não tem conhecimento sobre este grande número de alternativas de investimentos oferecidos pelas instituições, o que faz com que permaneçam aplicando sua poupança naquelas alternativas de investimento mais tradicionais, com maciça preferência pela caderneta de poupança.

Em grande parte, os investimentos mais rentáveis são procurados por empresas ou pessoas físicas com um nível de instrução maior e poder aquisitivo mais alto. Talvez pelo fato de estas pessoas terem um maior acesso às informações deste tipo através de contato direto com gerentes de instituições financeiras, o que não acontece com a grande maioria da população brasileira.

Os clientes *middle* e *small* das instituições financeiras, ou seja, aqueles que possuem um padrão de renda e/ou patrimônio médio e baixo, respectivamente, além de terem um comportamento avesso a riscos, justamente pela dependência que têm de suas economias, não tem a sua disponibilidade nos bancos, uma consultoria para a aplicação de suas sobras de recursos.

Pelo fato de não terem um auxílio quando do investimento de suas poupanças, estes clientes investem nas opções de investimento mais tradicionais, sem nenhum critério e, por fim, acabam comprometendo a otimização dos retornos em relação aos riscos assumidos e, por muitas vezes, podem inclusive ter um retorno negativo quando comparado aos índices de inflação do Brasil.

Com o intuito de apresentar de forma clara e detalhada as opções de investimento oferecidas às pessoas físicas pelas instituições financeiras no Brasil serão apresentados os conceitos dos principais papéis e títulos disponibilizados por estas instituições, além das demais linhas de investimento oferecidas por estas.

Este trabalho surgiu pelo interesse da pesquisadora em conhecer as alternativas de investimentos existentes no mercado financeiro para pessoas físicas, mais precisamente sobre aqueles oferecidos pelas instituições financeiras. Pelo fato de a pesquisadora estar atualmente trabalhando em uma das agências do Unibanco S.A. na cidade de Florianópolis, e também por não ter disponível um tempo maior para que esta pesquisa fosse realizada em outras instituições financeiras também, a pesquisa será realizada no Unibanco S.A.

Portanto, esta investigação trata de um estudo de caso que será realizado no Unibanco Florianópolis, buscando identificar todas as alternativas de investimento financeiro oferecidas por esta instituição a seus clientes pessoas físicas. Serão apresentadas todas as linhas principais de investimento financeiro disponibilizadas pelo Unibanco e, também, cada segmentação que estas linhas de investimento possam apresentar para se adequar ao perfil do cliente.

Além disso serão apresentados dados estatísticos acerca das opções de investimento financeiro mais procuradas pelos clientes pessoas físicas do Unibanco nos anos anteriores ao da pesquisa, os anos de 2001, 2002 e 2003.

Portanto o problema que servirá de base para esta pesquisa será o seguinte:

Quais as possibilidades de investimento oferecidas pelo Unibanco S.A. para pessoas físicas em Florianópolis e como foram utilizados estes produtos nos anos de 2001, 2002 e 2003?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Identificar as possibilidades de investimento oferecidas pelo Unibanco S.A. para pessoas físicas em Florianópolis e identificar e analisar como foram utilizados estes produtos nos anos de 2001, 2002 e 2003.

1.2.2 Objetivos específicos

Para que se alcance o pretendido no objetivo geral ao final da pesquisa, serão buscados os seguintes objetivos específicos:

- a) Caracterizar o Unibanco dentro do sistema financeiro nacional;
- b) Identificar os produtos da carteira de investimentos oferecidos pelo Unibanco nos anos de 2001, 2002 e 2003;
- c) Identificar aqueles que se constituem em possibilidades de investimento para a poupança de pessoas físicas;
- d) Identificar os produtos de investimento financeiro que mais foram operacionalizados pelos clientes pessoas físicas do Unibanco nos anos de 2001, 2002 e 2003;
- e) Analisar as razões da procura dos clientes pessoas físicas do Unibanco de Florianópolis pelas opções de investimento oferecidas, do ponto de vista da instituição;
- f) Prospectar uma carteira adequada de investimentos para o Unibanco afim de atender a procura de seus clientes.

1.3 Justificativa

Este trabalho tem como principal justificativa o interesse da pesquisadora no assunto abordado, investimentos financeiros.

Este é um tema muito amplo e complexo para a grande maioria da população brasileira, pois grande parte das pessoas não tem acesso a todas as informações que serão trazidas por esta pesquisa.

Em princípio, tinha-se o interesse de investigar sobre as reservas das pessoas físicas no mercado financeiro, como estas pessoas aplicavam suas poupanças e porque. Mas no decorrer do tempo, foi se percebendo que este tipo de pesquisa apresentaria grande dispêndio de tempo, além de apresentar a possibilidade de não se conseguirem resultados corretos desta maneira.

Através de orientação, percebeu-se que a investigação seria facilitada e agilizada se fosse realizada “por trás do balcão”, ou seja, ao invés do que se pensou anteriormente sobre se pesquisar os investidores, esta pesquisa buscará os dados na instituição que apresenta a carteira de produtos às pessoas físicas para que estas possam aplicar seus recursos.

A pesquisa se delimitará a um estudo de caso sobre o Unibanco S.A. pelo fato de a pesquisadora estar no quadro de funcionários desta instituição, e visto que, se a pesquisa fosse ampliada para outras instituições financeiras, não seria possível atingir os objetivos propostos pela falta de tempo para o estudo.

Por fim, esta pesquisa tem a intenção de contribuir para a sociedade não apenas acadêmica, mas para a sociedade como um todo, pois possibilitará às pessoas conhecimentos sobre os investimentos do mercado. Com estas informações as pessoas não se sentiriam tão inseguras no momento em que decidem aplicar seus recursos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Histórico Do Sistema Financeiro Nacional E Do Desenvolvimento Do Sistema Bancário

Segundo Proença (1970), na conjuntura econômica brasileira de abril de 1964, podem ser colocados três problemas econômicos como fundamentais: a espiral inflacionária caracterizada por uma alta progressiva de preços; a estagnação econômica, que conjugada com uma elevada taxa de natalidade, traduziu-se em real declínio do produto “per capita”, e por fim o balanço de pagamentos deficitários nas trocas com o exterior.

Grande parte do período pós-guerra no Brasil caracterizou-se pelo controle de taxa de juros devido inicialmente a Lei da Usura, que limitava os juros cobrados sobre empréstimos ao máximo de 12% ao ano, ao mesmo tempo em que se desenvolvia um processo de inflação acelerada. (CASTRO, 1979)

a oferta de recursos financeiros, e esse lado do mercado financeiro de um país depende de fatores tais como estágio de desenvolvimento atingido pelo país, taxas de poupança em relação à Renda Nacional, situação dos pagamentos internacionais do país, taxas de inflação e a própria eficiência dos intermediários financeiros. (SANVICENTE, 1983, p.230)

A inflação é um fenômeno particularmente importante pois, segundo Assaf Neto (2003), o processo inflacionário ocasiona também contínua perda da capacidade de compra da moeda, reduzindo o poder aquisitivo dos agentes econômicos, influenciando diretamente o crescimento econômico.

A intermediação entre os que pouparam e os que tomavam emprestado, característica de um mercado de capitais diferenciado, atingia custos elevados, ocasionando distorções

restritivas a esta fonte de suprimento indispensável à mobilização dos recursos para o financiamento de novos investimentos, como afirma Proença, (1970)

Nos anos que antecederam 1964, a importância e a credibilidade da Dívida Pública interna brasileira praticamente inexistiam, pois, num período de inflação prolongada e ascendente, os títulos públicos eram colocados com prazos longos e sem correção monetária, desestimulando a aplicação de poupanças nos mesmo. (ELIAS e SIMONI, 1979, p.92 – 93)

“Até 1964, o Sistema Financeiro Nacional carecia de uma estruturação racional adequada às necessidades e carências da sociedade como um todo.” (FORTUNA, 1999, p.11).

A partir de 1964, com a criação do Banco Central, a instituição da correção monetária e as leis que organizaram o mercado (Lei da Reforma Cambial e Lei de Mercado de Capitais...), passamos a ter um sistema financeiro permitindo que as empresas recorressem a fontes externas, o que alterou as estruturas de seus passivos... (SANVICENTE, 1983, p.34)

É importante esclarecer o que visavam as leis que organizaram o mercado. Segundo Castro (1979), a Lei da Reforma Bancária de 31 de dezembro de 1964, dispôs que o sistema financeiro do Brasil era constituído pelo Banco Central do Brasil, Banco do Brasil, bancos comerciais, privados e estaduais, instituições de crédito, instituições públicas ou mistas especiais, caixas econômicas e instituições que financiam a construção civil.

A Lei de Mercados de Capitais, promulgada em 1965, “...representou a declaração pública definitiva das intenções do Governo no sentido de instituir um Mercado de Capitais forte e de utilizá-lo em sua política econômica global de desenvolvimento e controle da inflação.” (CASTRO, 1979, p. 46)

“...visando melhorar a contribuição dos intermediários financeiros para o desenvolvimento econômico, cresceu muito a partir de 1964 a participação de programas governamentais.” (SANVICENTE, 1983, p.233)

O governo, a partir de 1964, começou a emitir títulos – Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional – ORTN – cujo valor, e portanto a remuneração, era ajustado com base na taxa de inflação e, conforme Castro (1979), a absorção voluntária destes títulos pelo mercado foi inicialmente baixa, mas já a partir de 1965 ultrapassou a absorção compulsória.

Segundo Elias e Simoni (1979), as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional – ORTN – tinham como principal característica a cláusula da correção monetária, e tinham, como finalidade básica, cobrir os déficits orçamentários abrandando o impacto inflacionário.

“A estrutura atual do sistema financeiro resulta, portanto, das reformas institucionais do biênio 64/65, que criou o Conselho Monetário Nacional e o Banco Central do Brasil, além da regulamentação das diferentes instituições de intermediação...” (FORTUNA, 1999, p.4)

“Entretanto, essa intervenção estatal na economia também criou reações a um movimento de estatização da economia com acusações de concorrência em condições desfavoráveis para a iniciativa privada.” (SANVICENTE, 1983, p.234)

O período dos movimentos de liberalização da década de 70 assistiu a um rápido crescimento da atividade financeira internacional associado a três acontecimentos: aumento da extensão dos empréstimos internacionais, inovação financeira e conglomeração financeira. (HIRST e THOMPSON, 1998, p.10)

A partir desta época, segundo Hirst e Thompson (1998), os mercados financeiros mundiais passam a ser mais integrados, resultando uma maior mobilidade internacional do capital, maior probabilidade de poupança interna e de os investimentos se espalharem. Assim a economia global torna-se mais integrada, tendo os mercados financeiros cada vez mais próximos.

2.2 O papel da globalização

Este fenômeno pode ser explicado pela globalização, que tem sua origem mais evidente nos séculos XV e XVI, com a expansão do mercantilismo europeu, segundo afirma Pacheco (1997). O autor cogita ainda o fato de neste século termos atingido um ponto de inflexão e estarmos no limiar de uma nova era da história humana: a Era da Globalização, caracterizada por uma hegemonia da economia global sobre a economia mundial dos estados nacionais.

“A globalização da atividade econômica e as questões de governabilidade que ela provoca são, freqüentemente, interpretadas como tendo surgido apenas a partir da Segunda Guerra Mundial e, principalmente, durante a década de 60.” (HIRST e THOMPSON, 1998, p. 39). Segundo Minc (1999), no pós-guerra existiam ainda muitos entraves à livre circulação, somente nos anos oitenta foi vista a livre circulação de capital pelo mundo.

Atualmente, a globalização permite que investidores individuais, institucionais ou administradores de bancos ou fundos possam movimentar grande quantidade de capital através do uso do computador, conforme afirma Giddens (2000). “Agora, a poupança vai aonde quiser, ao sabor das rentabilidades diferenciais e dos regimes fiscais” (MINC, 1999, p. 15)

No mundo de hoje um há um pensamento único em ação, segundo afirmação de Minc (1999), de um lado a outro do mundo os operadores de mercado reagem em uníssono, cada um de modo diferente, mas todos são atingidos pelas mesmas informações ao mesmo tempo.

2.3 Mercado Financeiro

O mercados financeiros aproximados pela globalização, conforme afirma Stanford (1981) são “supridores de facilidades organizadas, para a negociação de débitos ou ativos financeiros. ... Nos mercados financeiros a sua estrutura é menos rapidamente visível, mas a

finalidade permanece: permitir que compradores e vendedores, mutuantes e mutuários, transacionem.” (p. 49)

“Uma das funções básicas do mercado financeiro: promover canais através dos quais agentes econômicos que têm fundos disponíveis possam aplicá-los numa variada gama de títulos emitidos pelos agentes econômicos que necessitam desses fundos.” (SANTOS, 1979, p.19)

Conforme Assaf Neto (2003), as instituições financeiras do Sistema Financeiro Nacional, devem permitir, dentro das melhores condições possíveis, a realização dos fluxos dos fundos entre os tomadores e poupadores de recursos na economia.

“Destarte, o mercado financeiro pode ser considerado como um elemento dinâmico no processo de crescimento econômico, uma vez que permite a elevação das taxas de poupança e investimento.” (FORTUNA, 1999, p.12)

“O sistema financeiro é composto por um conjunto de instituições financeiras públicas e privadas, e seu órgão normativo máximo, o Conselho Monetário Nacional.” (ASSAF NETO, 2003, p.74)

2.4 Intermediários Financeiros

Fortuna (1999) caracteriza as instituições financeiras do Sistema Financeiro Nacional em dois grande grupos: os intermediários financeiros e as instituições auxiliares.

Conforme o autor, os dois grupos distinguem-se basicamente pelo fato de os intermediários financeiros captarem poupança diretamente do público e posteriormente aplicam estes recursos junto às empresas através de empréstimos e financiamentos, além de terem a capacidade de criar ou não moeda escritural.

Ao contrários destas, as instituições ditas auxiliares propõem-se a colocar em contato poupadores com investidores, facilitando o acesso destes àqueles. Nestes casos figuram, por exemplo, as bolsas de valores, cuja finalidade, em última instância, consiste em propiciar liquidez aos títulos emitidos pelas empresas (ações), através de institucionalização do mercado secundário para estes haveres. (FORTUNA, 1999, p.13)

Mello (1979) afirma que ao estudar a história econômica de qualquer comunidade que esteja apresentando um rápido crescimento, pode-se observar que o desenvolvimento da intermediação financeira – consubstanciada no surgimento, diferenciação e crescimento de ativos, instituições e mercados financeiros – é sempre um aspecto característico das primeiras etapas do crescimento.

“Os intermediários desempenham um papel importante no processo de financiamento externo que ocorre quando uma unidade econômica financia suas despesas utilizando recursos provenientes de fontes externas.” (STANFORD, 1981, p.55)

“Economias mais desenvolvidas têm por características apresentar um sistema de intermediação financeira bastante diversificado e ajustado às necessidades de seus agentes...” (ASSAF NETO, 2003, p.33)

“As instituições ...desempenham um papel de relevo ao por em contato unidades superavitárias e deficitárias. (STANFORD, 1981, p.58). Toda economia de mercado objetiva, mediante, sua estrutura de intermediação financeira, conciliar os interesses conflitantes de poupadores e investidores, com o intuito de viabilizar seu crescimento econômico.” (ASSAF NETO, 2003, p.33)

Stanford (1981) afirma que a contribuição dos intermediários financeiros é reduzir os inconvenientes, custos, riscos e incertezas. Desta maneira conseguem beneficiar tanto as unidades poupadoras quanto as investidoras, visto que os títulos emitidos pelo intermediário tem maior liquidez, maior segurança e garantia de retorno.

A intermediação no mercado financeiro é importante porque, conforme Stanford (1981), é altamente improvável que os agentes deficitários queiram tomar empréstimos na mesma situação que os agentes superavitários se disponham a concedê-los. Além disso, sem um intermediário, os agentes despenderiam muito tempo e trabalho até encontrarem quem atenda suas expectativas e até que se chegue a termos reciprocamente convenientes.

Os intermediários financeiros trabalham de forma especializada e voltados a entrosar, conforme abordado, expectativas e interesses de agentes econômicos com capacidade de poupança com os tomadores de recursos. Essa intermediação se processa pela colocação de títulos e valores econômicos no mercado por meio de instituições, como bancos, caixas econômicas, fundos de pensão, entre outras. (ASSAF NETO, 2003, p. 33)

Estas instituições, segundo Stanford (1981), adquirem direitos de haver emitidos pelas unidades deficitárias e, simultaneamente, obtendo recursos para comprar tais títulos, negociando débitos contra si próprias, oferecendo-os às unidades superavitárias que ficam satisfeitas de conservá-los em seus portfólios.

Os intermediários financeiros obtêm um lucro ao tomar emprestado, a uma dada taxa, e ao emprestar a uma outra, mais elevada. O fato de que estão em condições de obter um lucro líquido positivo, depois de pagar suas despesas, implica, claramente, na prestação de serviços à comunidade que está disposta a remunerá-los por isso. (STANFORD, 1981, p. 58)

O subsistema da intermediação financeira, “também denominado de operativo, é composto de instituições (bancárias e não bancárias) que atuam em operações de intermediação financeira.” (ASSAF NETO, 2003, p.84).

Assaf Neto (2003) divide ainda o subsistema de intermediação em cinco grandes grupos de instituições: as bancárias, não bancárias, sistema de poupança e empréstimo – SBPE, auxiliares e instituições não financeiras.

“Cada tipo de instituição se diferencia das demais pela natureza das atividades que exerce, pelo tipo de ativo que mais freqüentemente negocia e até mesmo pelo próprio mercado em que basicamente opera.” (SANTOS, 1979, p.19-20)

Dentro desta subdivisão apresentada por Assaf Neto (2003) as instituições de intermediação financeiras ficam alocadas da seguinte forma: as instituições financeiras bancárias compreendem os bancos comerciais, bancos múltiplos e caixas econômicas.

“As instituições classificadas como não bancárias são as que não apresentam capacidade de emitir moeda ou meios de pagamento...” (ASSAF NETO, 2003, p.86) e compreendem os bancos de investimentos, os bancos de desenvolvimento, as sociedades de crédito, financiamento e investimento, as sociedades de arrendamento mercantil, as cooperativas de crédito, as sociedades de crédito imobiliário e as associações de poupança e empréstimo.

Já o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo tem como instituições integrantes a Caixa Econômica Federal, sociedades de crédito imobiliário, associações de poupança e empréstimo e bancos múltiplos, “a captação de recursos (*funding*) destas instituições é identificada principalmente pelas cadernetas de poupança e pelos fundos provenientes do FGTS.” (ASSAF NETO, 2003, p.89).

Das instituições auxiliares, Assaf Neto (2003) cita como integrantes deste subgrupo as bolsas de valores, sociedades corretoras, sociedades distribuidoras e agentes autônomos de investimento. E por fim, dentro do subgrupo das instituições não financeiras são englobadas as sociedades de fomento comercial (*factoring*) e as companhias seguradoras.

2.5 Bancos

“No grupamento das instituições financeiras, os bancos comerciais, por suas múltiplas funções, constituem a base do sistema monetário e, devido aos serviços prestados, são, sem dúvida, a mais conhecida das instituições financeira,” (FORTUNA, 1999, p.21)

Os bancos comerciais são instituições financeiras constituídas obrigatoriamente sob a forma de sociedades anônimas. Executam operações de crédito caracteristicamente de curto prazo, atendendo, dessa maneira, às necessidades dos recursos de capital de giro das empresas. (ASSAF NETO, 2003, p.84)

Segundo Stanford (1981), os bancos são um tipo especial de intermediário financeiro cujo papel principal é emitir documentos que representem seus débitos, para cedê-los às unidades superavitárias e adquirir títulos primários das deficitárias.

Os bancos foram considerados como setor especial do mercado de capitais porque seus passivos constituem a maior parte do estoque monetário nas mãos do setor privado não bancário e porque estão sujeitos a regulamentação e controle das autoridades monetárias, por um período de tempo mais longo e, em certo grau, não comparáveis aos de outras instituições financeiras. Têm sido considerados como um meio importante de transmissão da política monetária. (STANFORD, 1981, p.65)

Fortuna (1999) traz um histórico do sistema bancário brasileiro, afirmando que o modelo bancário inicialmente trazido ao Brasil foi europeu, com atividades básicas de depósitos e empréstimos, outros serviços praticamente inexistiam. Até metade do século 90 esta situação se estendeu, foi quando começaram as grandes transformações do sistema financeiro provocadas pela euforia do pós-guerra, como abordado no início deste tópico.

“A partir dos anos 50, solidificaram-se as posições brasileiras, explodindo aos poucos seu potencial. Propagaram-se os bancos Mais de 500 matrizes funcionavam na ocasião.” (FORTUNA, 1999, p.3)

Em 1945, segundo Fortuna (1999), um Decreto-Lei criava a Sumoc (Superintendência da Moeda e do Crédito), para exercer controle do mercado monetário. Este mesmo decreto criava o depósito compulsório. Inúmeros bancos encerraram suas atividades e outros

desapareceram através de fusões e incorporações. Neste momento o Sistema Financeiro Nacional saneou-se e solidificou-se.

Fortuna (1999) afirma ainda que a partir das reformas bancária e do Mercado de Capitais, já citadas anteriormente, buscou-se acabar com a evolução dos bancos no sentido europeu. Por tais normas o banco ficaria com o segmento de capital de giro e outras operações de curto prazo.

Com os bancos atuando no segmento de capital de giro surgiram também as empresas de crédito, financiamento e investimento em 1959, os bancos de investimento em 1965, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo em 1951, o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) em 1952 e outras instituições financeiras, conforme Fortuna (1999)

A partir de 1967, as instituições financeiras iniciaram um processo induzido de concentração, especialmente via fusões, de tal maneira que, atualmente, a regra é o conglomerado financeiro, compreendendo instituições atuantes em todas as linhas de crédito e investimento no mercado financeiro (além de serviços de *leasing*, seguros, etc.)... (OLIVEIRA, 1979, p.59)

Em 1988, com a finalidade de racionalizar a administração das instituições financeiras, segundo Fortuna (1999), surgiram os bancos múltiplos através da Resolução no. 1.524/88, emitida pelo Banco Central do Brasil por decisão do Conselho Monetário Nacional.

A criação de bancos múltiplos surgiu como reflexo da própria evolução dos bancos comerciais e crescimento do mercado, assim como a tendência de se formarem conglomerados financeiros no mercado, conforme Assaf Neto (2003), era também consequência do interesse dos bancos em promover sinergia em suas operações, permitindo que uma instituição completasse sua atividade de intermediação.

Os bancos múltiplos, como o próprio nome diz, permitem que algumas instituições, que muitas vezes eram empresas de um mesmo grupo, possam constituir-se em uma única

instituição financeira com personalidade jurídica própria e, portanto, com um único balanço, um único caixa e, conseqüentemente, significativa redução de custos. (FORTUNA, 1999)

Fortuna (1999) afirma ainda que a grande vantagem da instituição dos bancos múltiplos é que em termos práticos, mantém as mesmas funções de cada instituição em separado, com as vantagens de contabilizar as operações como uma só instituição.

“O projeto de um banco múltiplo prevê sua formação com base nas atividades de quatro instituições: banco comercial, banco de investimentos e desenvolvimento, sociedade de crédito, financiamento e investimento e sociedade de crédito imobiliário.” (ASSAF NETO, 2003, p.85)

Conforme Fortuna (1999), para que uma instituição seja configurada como um banco múltiplo, é necessário que opere em pelo menos duas das carteiras mencionadas, e uma das carteiras deve ser, necessariamente, de banco comercial ou de banco de investimento.

Os bancos, de maneira geral, vêm apresentando rápida evolução em sua Estrutura de funcionamento, segundo afirmação de Assaf Neto (2003), procurando adaptar sua operações e produtos a um mercado cada vez mais exigente e globalizado. Atualmente, vêm trabalhando da forma mais especializada, segmentando informalmente sua participação no mercado com base no volume de negócios de clientes e na forma de atendimento.

“Procurando atrair sempre um maior número de clientes, os bancos passaram a exercer serviços mais rápidos e sofisticados, que, com o tempo, acabaram se tornando rotina. Essa agilização beneficiou sobremaneira os correntistas, principalmente os institucionais.” (FORTUNA, 1999, p.7)

Minc (1999) afirma que a revolução da informática, a facilidade da comunicações e as transmissões de dados fizeram com que a liberação dos movimentos de capitais se tornassem inevitáveis, e isso provoca a corrida pela produtividade, buscando a satisfação dos clientes

através da modernização da comunicação e oferecendo uma maior gama de produtos para satisfazer o mercado.

O banco atual instala caixas avançados em grandes clientes, retira numerário, para seus empregados e fornecedores, credita a cobrança no mesmo dia de pagamento, oferece caixas automáticos (ATM), cartões de crédito, cheques especiais, cheques de viagem, custódia e ordens de pagamento; oferece ainda outros produtos como depósitos a prazo fixo, fundos, seguros, poupança. (FORTUNA, 1999, p.7)

Além de todas as demais operações ativas tradicionalmente postas à disposição dos clientes, cuja a apresentação, segundo Fortuna (1999), se faz desnecessária.

Fortuna (1999) afirma que os bancos estão engajados e firmemente arraigados no cenário econômico-financeiro-social do País, como prestadores de serviços, tanto a clientes oficiais quanto a particulares, como agentes reguladores do mercado financeiro, como intermediadores na movimentação dos valores ou mesmo como absorvedores de mão-de-obra, com centenas de milhares de funcionários.

O processo de globalização, a abertura econômica e o Plano Real provocaram, em seu conjunto, com o apoio do PROER, do FGC, do PROES e da adesão do Brasil ao acordo da Basileia, um processo de saneamento, privatização e fusão das instituições bancárias que... no limiar de 1998, podemos dizer que inicia uma revolução nos métodos e práticas de nossa atividade bancárias, sem dúvida, para melhor. (FORTUNA, 1999, p.4)

3 METODOLOGIA

“O interesse e a curiosidade do homem pelo saber levam-no a investigar a realidade sob os mais diversificados aspectos e dimensões” (CERVO; BERVIAN, 1983, p.53). A pesquisa é portanto um procedimento racional que objetiva proporcionar respostas aos problemas, como define Gil (1993).

3.1 Tipo de Pesquisa

Para a classificação da pesquisa em questão será utilizada a classificação proposta por Vergara (1997), que classifica a pesquisa seguindo dois critérios básicos, quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, pode ser: exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada, e intervencionista.

Esta pesquisa se constitui de uma etapa preliminar onde será realizada uma investigação exploratória. “O estudo exploratório...é, normalmente, o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e auxílio que traz...” (CERVO; BERVIAN, 1983, p.56). “Trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto...” (LAKATOS; MARCONI, 1986, p.45).

Ainda quanto aos fins a pesquisa é caracterizada como descritiva. “A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou fenômeno” (VERGARA, 1997, p.45), neste caso será feita a exposição dos produtos oferecidos pelo Unibanco como forma de investimento para pessoas físicas clientes da instituição financeira em questão e será ainda estudado o comportamento desta população em relação a estes produtos no ano de 2003. A

pesquisa descritiva, como afirma Gil (1991), se caracteriza também pela utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática.

Ainda seguindo a taxionomia proposta por Vergara (1997), a pesquisa pode ser classificada quanto aos meios de investigação que serão utilizados. Pode ser : pesquisa de campo, pesquisa de laboratório, telematizada, documental, bibliográfica, experimental, *ex post facto*, participante, pesquisa-ação, e estudo de caso.

Esta pesquisa será realizada no local onde o fenômeno ocorre ou ocorreu e é este local que dispõe dos elementos para as explicações acerca deste fenômeno, portanto, conforme Vergara (1997), isto determina uma pesquisa de campo. A realização de uma pesquisa com sujeitos reais em condições ambientais consideradas normais para o problema estudado constitui uma pesquisa de campo para Mattar (1999).

Esta pesquisa “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los”(LAKATOS; MARCONI, 1990, p.181).

Lakatos e Marconi (1990) apontam, ainda, desvantagens acerca das pesquisas de campo como o pequeno grau de controle sobre a situação de coleta de dados e a possibilidade de fatores desconhecidos interferirem nos resultados, e a pouca confiança tida no comportamento verbal pela possibilidade da falsificação de respostas, mas afirmam ainda que as vantagens podem ser maximizadas e as desvantagens diminuídas com a utilização de artifícios como os pré-testes, instrumentos de coleta de dados mais completos, etc. a pesquisa de campo “pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não participante” (VERGARA, 1997, p.46).

A pesquisa utilizará, também, como meio a investigação documental. Neste tipo de pesquisa “são investigados documentos a fim de se poder descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características” (CERVO; BERVIAN, 1983, p.57).

“A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença entre ambas está na natureza das fontes” (GIL, 1991, p.51). Esta pesquisa “é realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, *video-tape*, informações em disquete, diários, cartas pessoais e outros” (VERGARA, 1997, p.46).

Nesta pesquisa a fonte de coleta de dados se restringe a fontes primárias, como afirma Lakatos e Marconi (1990). Os documentos são divididos por Lakatos e Marconi (1990) de acordo com sua fonte, podendo ser provenientes de arquivos públicos, arquivos particulares ou fontes estatísticas. Nesta pesquisa serão pesquisados documentos de fontes particulares, sendo estes aqueles mantidos pela instituição financeira pesquisada, e serão ainda buscados dados em fontes estatísticas.

Gil (1991) apresenta algumas vantagens e limitações existentes na pesquisa documental. Dentre as vantagens está o fato de os documentos representarem fonte rica e estável de dados, além do baixo custo, comparado ao de outras pesquisas, não exige contato com os sujeitos da pesquisa. Como limitações o autor cita a não-representatividade e subjetividade dos documentos, mas um pesquisador eficiente tem condições de contornar estas dificuldades.

A investigação se utilizará ainda de uma pesquisa bibliográfica para seu desenvolvimento. Esta consiste em “um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado..., isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA, 1997, p.46).

“A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange... desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc... até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais:

filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto...” (LAKATOS; MARCONI, 1990, p.179).

As fontes bibliográficas foram divididas por Lakatos e Marconi (1990) em três tipos: imprensa escrita - jornais e revistas; meios audiovisuais - rádio, filmes e televisão; material cartográfico – gráficos e mapas; e publicações – livros, teses, monografias, publicações avulsas, pesquisas, etc. nesta pesquisa serão utilizadas fontes bibliográficas do último tipo, as publicações, para o auxílio no entendimento de termos, produtos da instituição financeira estudada, e explicações complementares.

Esta pesquisa pode ainda ser classificada como *ex post facto*, conforme a taxionomia determinada por Vergara (1997). A “investigação *ex post facto* refere-se a um fato já ocorrido. Aplica-se quando o pesquisador não pode controlar ou manipular variáveis, seja porque sua manifestações já ocorreram, seja porque as variáveis não são controláveis. A impossibilidade de manipulação e controle das variáveis distingue, então, a pesquisa experimental *na ex post facto*” (VERGARA, 1997, p.47). “Basicamente, neste tipo de pesquisa são tomadas como experimentais situações que se desenvolveram naturalmente e trabalha-se sobre elas como se estivessem submetidas a controles.... Como se pode notar, o raciocínio aqui utilizado em nada difere do adotado na pesquisa experimental; apenas os fatos são diferentes, porque na pesquisa *ex post facto* são espontâneos” (GIL, 1991, p.55-56).

Po último a investigação a ser realizada caracteriza um estudo de caso. Esta “é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência...” (CHIZZOTTI, 2001, p.102).

No caso desta pesquisa, o caso a ser estudado será o da instituição financeira Unibanco S.A., que terá seus produtos e clientes analisados. “O estudo de caso é circunscrito a uma ou

poucas unidades... Tem caráter de profundidade e detalhamento” (VERGARA, 1997, p.47).

Gil (1991) traz uma definição de estudo de caso de Young (1960, p.269) como sendo:

...um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição, uma comunidade ou uma nação.

“A coleta de dados no estudo de caso é feita mediante o concurso dos mais diversos procedimentos. Os mais usuais são: a observação, a análise de documentos, a entrevistas e a história de vida. Geralmente utiliza-se mais de um procedimento” (GIL, 1991, p.122).

3.2 Coleta de dados

“Toda pesquisa e, de modo especial, a pesquisa descritiva deve ser bem planejada se quiser oferecer resultados úteis e fidedignos. Este planejamento envolve também a tarefa de coleta de dados, que corresponde a uma fase intermediária da pesquisa descritiva” (CERVO; BERVIAN, 1983, p.155).

Lakatos e Marconi (1986) apresentam duas grandes divisões para a parte prática de coleta de dados: a documentação indireta, abrangendo a pesquisa documental e a bibliográfica e a documentação direta. Esta pesquisa utilizará como métodos de documentação indireta a pesquisa documental e bibliográfica, já apresentadas anteriormente.

A pesquisa bibliográfica será essencial para a fundamentação teórica do trabalho, para a busca de termos utilizados pelo sistema financeiro, e para a localização e caracterização da instituição financeira Unibanco dentro do sistema financeiro nacional. Já a pesquisa documental será utilizada para a busca de informações sobre a procura pelos produtos de investimento do Unibanco pelos seus clientes no ano de 2003, será útil também para o detalhamento destes produtos de acordo com as definições e divisões instituídas pelo banco e

para conhecer o histórico e rendimentos determinados para estes produtos de investimento do Unibanco.

Visto que a pesquisadora é funcionária da empresa objeto deste estudo de caso, as informações documentais e acerca dos produtos do banco serão, em sua maior parte, buscadas dentro do sistema eletrônico do banco. No Unibanco, os funcionários têm acesso a um portal chamado Unibanco Responde Varejo (URV), e este apresenta grande parte das informações que serão necessárias para esta pesquisa.

A coleta de dados a partir de documentação direta é ainda subdividida por Lakatos e Marconi (1986) em: observação direta intensiva e observação direta extensiva. A primeira compreende as técnicas de observação e entrevista. Já as técnicas de observação direta extensiva são o questionário, formulário, medidas de opinião e atitudes, testes, sociometria, análise de conteúdo, história de vida e pesquisa de mercado.

Dentre estas, nesta investigação será utilizada apenas a técnica da entrevista, podendo esta ser definida como “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (LAKATOS; MARCONI, 1990, p.190).

Os pesquisadores “recorrem à entrevista sempre que têm necessidade de dados que não podem encontrar em registros e fontes documentárias e que podem ser fornecidos por certas pessoas. Estes dados serão utilizados tanto para um estudo de “fatos” como de casos ou de opiniões” (CERVO; BERVIAN, 1983, p.157). “...dentre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade... pode assumir as mais diversas formas” (GIL, 1991, p. 92).

O autor subdivide a técnica da entrevista em: informal, caracterizando-se por uma conversação com objetivo de coletar dados; focalizada, quando é livre, mas com enfoque em

um tema; parcialmente estruturada, quando guiada por pontos de interesse que são explorados; ou totalmente estruturada, com perguntas relacionadas que devem ser seguidas.

Para a coleta dos dados diretos nesta investigação, será utilizada a técnica da entrevista. Tendo em vista que os sujeitos desta investigação serão gerentes do Unibanco, por serem pessoas que detêm um grande conhecimento sobre o assunto a ser abordado nesta pesquisa, a forma de entrevista mais apropriada é a não estruturada. Portanto, será uma conversa informal afim de obter as respostas necessárias à complementação da pesquisa.

Apesar de ser a técnica de coleta de dados que mais se adequa a esta pesquisa, a entrevista pode apresentar também algumas desvantagens que, conforme Lakatos e Marconi (1990), podem ser superadas ou minimizadas se o pesquisador tiver bom-senso. As desvantagens citadas por Lakatos e Marconi (1990) que podem surgir nesta investigação são a possibilidade de o entrevistado reter dados importantes, a necessidade de disposição do entrevistado em dar as informações necessárias, e o tempo que demanda uma entrevista que pode ser demorada.

“Cada um dos procedimentos relacionados apresenta vantagens e desvantagens, não de modo absoluto, mas relativamente a seu problema de investigação. É este que dirá qual o procedimento mais pertinente e o tipo de pesquisa mais adequado” (VERGARA, 1997, p.53).

3.3 Análise dos dados

Após a etapa de coleta dos dados será feito o tratamento destes dados coletados durante a pesquisa de campo, através de estudos documentais, bibliográficos e entrevistas. Conforme Vergara (1997), os dados podem ser tratados de forma quantitativa, isto é, utilizando-se de procedimentos estatísticos ou, como no caso desta pesquisa, de forma qualitativa, codificando-os e apresentando-os de forma mais estruturada e analisando-os.

Nesta pesquisa, portanto, as informações extraídas dos documentos, entrevistas e bibliografias, através da coleta dos dados, associada a observação direta serão analisadas de forma qualitativa.

3.4 Limitações

Apesar de a pesquisadora ter acesso a grande maioria das informações através do sistema interno do Unibanco, pelo fato de estar no quadro de funcionários. A grande limitação do estudo foi exatamente em relação a informações que seriam disponibilizadas pela instituição.

Na parte final da pesquisa, o estudo tinha como objetivo de obter, dentro do Unibanco, dados mais concretos sobre como os clientes do banco utilizam as alternativas de investimentos oferecidas a eles. Pensava-se em utilizar dados, que a instituição possui sobre a produção da agência nos anos de 2001, 2002 e 2003 para analisar o porque das escolhas dos investidores. Mas as informações não foram disponibilizadas pela instituição que afirmou serem sigilosas. Foram obtidos dados apenas acerca da evolução dos fundos de investimentos do Unibanco no Brasil todo, nada especificamente em Florianópolis.

Desta forma, a pesquisadora teve de encontrar outras formas de atingir o objetivo específico do trabalho. Aliando as informações sobre os patrimônios líquidos dos fundos de investimentos do Unibanco no Brasil, com percepções de gerentes que atuam no Unibanco de Florianópolis por um tempo mínimo de três anos, chegou-se ao objetivo proposto de descobrir o porque da escolha dos clientes por uma ou outra alternativa de investimento oferecida.

Apesar desta limitação, o restante das informações foi de fácil acesso, possibilitando atingir o objetivo final.

4 O UNIBANCO DENTRO DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Pelo fato desta pesquisa ser um estudo de caso que será realizado no Unibanco SA – União de Bancos Brasileiros, faz-se necessária a localização do sujeito deste estudo dentro do sistema na qual este se insere, o Sistema Financeiro Nacional.

O Sistema Financeiro Nacional foi conceituado e explicado no capítulo anterior, assim como suas divisões e principais instituições inseridas neste. Mas sua definição pode ser reforçada com as palavras de Fortuna (2002, p.15), que conceitua abrangentemente o sistema financeiro como “... um conjunto de instituições que se dedicam, de alguma forma, ao trabalho de propiciar condições satisfatórias para a manutenção de um fluxo de recursos entre poupadores e investidores.”

Como já foi visto anteriormente, conforme subdivisão feita por Fortuna (2002), as instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional podem ser divididas em dois grandes grupos, os intermediários financeiros e as instituições auxiliares. A partir desta primeira divisão, o Unibanco SA pode começar a ser localizado. Dentre estes dois grupos o Unibanco situa-se no de intermediários financeiros, isto porque, conforme Fortuna (2002), emitem seus próprios passivos, o que significa dizer que captam poupança diretamente do público por iniciativa própria e aplicam estes recursos posteriormente através de empréstimos e financiamentos.

O subsistema de intermediação caracterizado anteriormente tem ainda suas subdivisões que podem ser vistas no quadro no ANEXO. Segundo Assaf Neto (2003), o subsistema de intermediação pode ser estruturado em cinco grandes grupos de instituições: as bancárias, não bancárias, o Sistema de Poupança e Empréstimo – SBPE, as instituições auxiliares e as não financeiras.

Dentro do grupo das instituições bancárias ou monetárias, segundo classificação de Fortuna (2002), podem ser inseridos os bancos comerciais, os bancos múltiplos, as caixas econômicas, os bancos cooperativos e as cooperativas de crédito.

Estas instituições financeiras monetárias são aquelas que possuem depósitos à vista, e por este motivo, multiplicam a moeda, como afirma Fortuna (2002). E é exatamente dentro deste grupo do Sistema Financeiro Nacional que o Unibanco SA está inserido.

O Unibanco SA é um banco múltiplo, e por isso se enquadra no grupo acima descrito. Um banco múltiplo é aquele que junta vários tipos de operações dentro de uma mesma instituição para atender seus clientes em uma mesma estrutura representando uma estratégia às pretensões de crescimento destas instituições, de acordo com Assaf Neto (2003).

“As carteiras de um banco múltiplo envolvem carteira comercial (regulamentação dos BC), carteira de investimento (regulamentação dos BI), carteira de crédito imobiliário (regulamentação das SCI), carteira de aceite (regulamentação das SCFI) e carteira de desenvolvimento (regulamentação dos BD). Em 1994, quando da adesão do Acordo da Basileia, foi incluída a carteira de leasing.” (FORTUNA, 2002, p.37)

Ainda segundo o autor, a existência de um banco múltiplo é caracterizada pela existência de pelo menos duas das carteiras mencionadas, sendo que uma delas deve ser obrigatoriamente de investimento ou comercial.

No caso do Unibanco, a instituição é constituída por algumas das carteiras de um banco múltiplo. Em primeiro lugar a carteira de banco comercial, tendo como “... objetivo precípua proporcionar o suprimento oportuno e adequado dos recursos necessários para financiar, a curto e médio prazos, o comércio, a indústria, as empresas prestadoras de serviço e as pessoas físicas.” (FORTUNA, 2002, p.27)

“A grande característica dos bancos comerciais é a capacidade de criação de moeda, a qual é estabelecida com base em depósitos à vista captados no mercado” (ASSAF NETO, 2003, p.84)

Conforme Fortuna (2002), os depósitos à vista nada mais são do que contas correntes de livre movimentação, que constituem a atividade básica dos bancos comerciais. “Tal captação de recursos, junto com a captação via CDB e RDB, via cobrança de títulos e arrecadação de tributos e tarifas públicas, permite aos bancos repassá-las às empresas, sob forma de empréstimos que vão girar a atividade produtiva.” (FORTUNA, 2002, p.27)

O Unibanco possui ainda na composição de sua carteira como um banco múltiplo, a parte de banco de investimentos. Os bancos de investimentos, segundo Fortuna (2002), captam recursos através da emissão de CDB e RDB, através da captação e repasses de recursos de origem interna ou externa ou pela venda de cotas de fundos de investimento por eles administrados.

5 O UNIBANCO E O CENÁRIO ECONÔMICO DE 2003

O ano de 2003 teve altos e baixos, iniciou com altas nos juros e na taxa de recolhimento de compulsórios pelos bancos, mas a partir da metade do ano foram percebidas melhoras na economia com a mudança da política monetária do governo, a redução das taxas de juros, do compulsório e das medidas pontuais na área de crédito, afirma Testa(2003).

A política monetária de 2003 esteve condicionada às metas de inflação estabelecidas pelo Banco Central. O relatório da administração do Banco Safra relativo ao exercício de 2003 apresenta um breve resumo da conjuntura econômica do ano de exercício confirmando as oscilações durante o ano, começando pela taxa básica de juros que, nos dois primeiros meses do ano, sofreram elevação de 1,5 pontos percentuais, atingindo o patamar de 26,5% a.a. Mas a partir do mês de julho, com a acomodação da inflação a política foi de redução gradativa da taxa SELIC, que encerrou o ano em 16,5% a.a.

O cenário econômico do início do ano de 2003, segundo reportagem da revista Conjuntura Econômica, permitiu que os bancos tivessem um aumento de seus lucros no primeiro semestre do ano de R\$8,6 bilhões, devido a elevação da taxa básica de juros citada anteriormente.

Durante o ano de 2003, a taxa de recolhimento de compulsórios sobre os depósitos à vista, que chegou a alcançar 60%, foi em agosto, reduzida chegando a 45%, o que permitiu aos bancos uma maior capacidade autônoma para expandir o crédito. Segundo o relatório da administração do Banco Safra, a política cambial preservou o câmbio flutuante e durante o ano o risco Brasil apresentou sucessivas reduções encerrando o ano em 463 pontos. O cenário econômico de 2003 mostrou, ainda, a queda da cotação do dólar, que foi favorecida pelo saldo positivo em Transações Correntes. A queda do dólar se deve ainda à retomada da confiança dos investidores, tantos os internos quanto os externos.

A administração do banco afirma ainda que a atividade econômica ressentiu e perdeu dinamismo, em consequência da política monetária adotada pelo atual governo, mais restritiva nos primeiros seis meses do ano, e também devido à administração fiscal, que se manteve austera até o final do ano, com o aumento da arrecadação de impostos e contração dos gastos públicos.

Ainda no ano de 2003, o comportamento das operações de crédito do sistema financeiro reflete a orientação global da política econômica do governo, apresentando uma diminuição na oferta de recursos em relação ao ano anterior, o que demonstra uma maior seletividade na concessão de novos empréstimos.

Mas apesar da instabilidade vivida no país no primeiro semestre com as incertezas em relação ao novo governo e a luta contra a inflação que paralisou a economia, os bancos dentro do sistema brasileiro demonstraram um bom desempenho segundo pesquisa realizada pela revista Conjuntura Econômica (2003).

A pesquisa revelou que entre os meses de junho de 2002 e o mesmo mês em 2003, o ativo dos bancos no Brasil cresceu 11%, passando de R\$952 bilhões para R\$1,064 trilhão. Para os bancos, portanto, a situação econômica do ano de 2003 não foi tão complicada sendo que o nível de atividades caiu, mas os títulos do setor público mantiveram a rentabilidade, segundo Campelo (2003).

Troster (2003) afirma que o ano de 2003 foi marcado pela superação tanto no ambiente macroeconômico como no setor bancário, com a estabilização da relação dívida/PIB, a absorção do choque cambial e a reversão de uma percepção externa pessimista, através do aumento da meta de superávit primário, de um aperto monetário e da manutenção do acordo com o Fundo Monetário Nacional (FMI).

O economista afirma ainda que o desempenho do setor bancário foi assimétrico, pois houve, por um lado, uma expansão na rede de atendimento, e por outro lado o arrefecimento

do crédito e o aumento da inadimplência. Troster (2003) acredita que o segundo semestre de 2003 mostrou o começo do crescimento econômico e que, para a sustentação deste, é necessário atuar de forma incisiva para que haja uma elevação na poupança e no canal para os investidores indispensáveis ao desenvolvimento.

Dentro do quadro econômico do ano de 2003 apresentado acima, a pesquisa realizada pela revista Conjuntura econômica sobre o nível de crescimento dos bancos no Brasil durante o ano de 2003 revelou que dentro dos critérios da pesquisa, o Unibanco ficou em 10º lugar na seleção dos bancos de grande porte que mais cresceram, sendo que a pesquisa considerou como bancos de grande porte aqueles cujo valor do ativo total supera 1,5% do ativo total da amostra de 99 bancos comerciais e múltiplos utilizada pela pesquisa da revista.

O Unibanco apresentou um aumento de 4,3% em seu ativo total, que em julho de 2003 estava em R\$66,091 milhões e ao final do mesmo ano atingiu R\$69,632 milhões. Já os valores de depósito total do banco apresentou um crescimento de 12% em relação ao ano de 2002, estando em julho de 2003 em R\$ 23,977 milhões.

A pesquisa revelou também uma variação na receita de intermediação financeira de – 12%, caindo de R\$6,356 milhões em junho de 2002 para R\$5,570 milhões em julho do ano seguinte, já a receita de serviços teve um aumento de 11%. Por fim, o Unibanco apresentou no período da pesquisa uma queda no total de crédito fornecido pelo banco de 1,3%, seguindo a tendência do mercado financeiro que, conforme citado anteriormente, apresentou um arrefecimento do crédito.

Segundo esta pesquisa realizada pela revista Conjuntura Econômica, em novembro de 2003 o Unibanco ficou na quinta colocação dentre os bancos de varejo que mais cresceram no Brasil no período estudado. Já através da análise dos ativos totais consolidados e dos depósitos totais dos bancos de varejo situados no Brasil, o Unibanco aparece como o terceiro maior banco neste segmento.

6 UNIBANCO SA

Na última década o Unibanco foi a organização financeira que mais expandiu. Nestes últimos dez anos, o banco triplicou a rede de distribuição, multiplicou por cinco a base de clientes e aumentou em oito vezes seus ativos. O Unibanco encontra-se hoje entre os seis maiores bancos privados da América Latina e o terceiro maior do Brasil, como já foi citado anteriormente.

6.1 Histórico

A história do Unibanco começou com a criação da Seção Bancária da Moreira Salles e Cia em 1924, na cidade de Poços de Caldas – SP. Em 1931 a Casa Bancária começa a atuar como Banco de Atacado, financiando obras da prefeitura, do governo e de grandes hotéis. Em 1940 a Casa Bancária Moreira Salles se funde com os bancos Machadense, Casa Bancária de Botelhos dando origem ao Banco Moreira Salles. Os bancos passam a oferecer um antecessor do cheque especial, "as contas garantidas" onde os saques descobertos eram autorizados mediante garantia de duplicatas entregues para a cobrança. Em 1941-42 ocorre a inauguração das sucursais de São Paulo e Rio de Janeiro.

No ano de 1964 o Banco Moreira Salles monta o Centro Eletrônico para atender 58 agências das capitais do Rio de Janeiro e São Paulo, a partir de então todos os serviços - cobrança, caução, contas correntes e descontos - passaram a ser centralizados eletronicamente. Em 1966 o Grupo Moreira Salles cria seu banco de investimento, o BIB - Banco de Investimento do Brasil. No ano seguinte acontece a fusão com o Banco Agrícola Mercantil do Rio Grande do Sul e nasce a União de Bancos Brasileiros.

Em 1972 a União de Bancos Brasileiros passa a deter o controle acionário do Banco de Investimento do Brasil. O Banco ampliou consideravelmente sua penetração no Norte e Nordeste.

No ano de 1975 a União de Bancos Brasileiros passa a se denominar Unibanco e se torna o primeiro banco a adotar o sistema de teleprocessamento. Com a unificação das 15 empresas do setor financeiro do Grupo União de Bancos, surge a Unibanco Seguradora. Em 1980 o Unibanco abre sua primeira agência no exterior, em Nova Iorque.

Em 1981 o Unibanco adquiri o controle acionário do Banco Mineiro e inicia a segmentação de seus clientes e de seus serviços. No ano seguinte a Prever Seguros inicia seus trabalhos. Em 1983 o Unibanco se associa ao Grupo Sul América, criando a Sul América Unibanco Seguradora, neste mesmo ano é feito o lançamento do Banco 24 Horas, com modernos terminais automáticos para saques, depósitos, pagamentos.

No ano de 1989 o Unibanco torna-se um "banco múltiplo", e a Unibanco Leasing, a Unibanco Corretora de Valores e a Unibanco Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários ganham vida autônoma e independente

Em 1993 é inaugurado o novo CPD – Centro de Processamento de Dados - aumentando em 40% a capacidade de processamento e garantindo a disponibilidade dos serviços 24 horas por dia, 365 dias por ano. Em 1995 nasce a UAM - Unibanco Asset Management e é criado o Banco1.net.

A partir de 1997 o Unibanco passa a ter um atendimento representado em quatro segmentos: Uni Class, Exclusivo, Especial e Pessoa Jurídica. Neste mesmo ano o banco se associa com o AIG - American International Group.

No início de 1998 o Unibanco passa a basear sua estrutura organizacional em quatro pilares: Banco de Varejo, banco de Atacado, Seguros e Asset Management. No ano de 2000 o Unibanco adquire a Fininvest, Credibanco e Banco Bandeirantes. Neste mesmo ano é lançado

o programa ContAtiva voltado para a rede tradicional de atendimento sob a marca Unibanco com a meta de conquistar 1,8 milhões de contas correntes em 3 anos.

Em 2003 - O sucesso do programa ContAtiva e seu término antes da data prevista motivam o lançamento do programa ContAtiva2, que visa conquistar 3,6 milhões de clientes em cinco anos.

O balanço do ano de 2003 do Unibanco comprova a eficiência do programa ContAtiva citado anteriormente, pois ao longo do ano de 2003 foram abertas 702 mil novas contas correntes, totalizando 6 milhões de clientes, entre correntistas, poupadores e aposentados sob a marca Unibanco.

6.2 Segmentação dos clientes

Como citado anteriormente no histórico, a partir do ano de 1998 o Unibanco instituiu a segmentação como forma de oferecer a seus clientes um atendimento diferenciado e a maior oferta de produtos e serviços financeiros do mercado. Através desta ferramenta o banco tem a capacidade de oferecer a cada um de seus clientes ofertas personalizadas e adequadas a suas necessidades e expectativas.

O Unibanco passa a basear sua estrutura organizacional em quatro pilares: Banco de Varejo, Banco de Atacado, Seguros e Asset Management

Banco de Varejo: atende a clientes de todos os segmentos de renda - exceto private banking - e a empresas com faturamento anual de até R\$ 25 milhões. A rede de atendimento do Unibanco serve a 6 milhões de clientes, por meio de agências, postos de atendimento bancário (PABs), agências In-Store Banking, além das máquinas de auto-atendimento e quiosques 30 Horas, serviço telefônico 30 Horas e dois canais de atendimento online (Internet Banking e Micro 30Horas).

Banco de Atacado: dedica-se a empresas com faturamento anual superior a R\$ 40 milhões, sendo um dos líderes nesse mercado.

O Unibanco busca ser o principal Banco de Atacado do Brasil, padrão de referência em serviços financeiros, para empresas e investidores que têm interesse no País. Sua estratégia consiste em aliar a força de um grande banco comercial com a agilidade de um banco de investimento, estando presente nos principais mercados internacionais e comprometido com o desenvolvimento do Brasil. Sua atuação consiste em mercado de capitais, fusões e aquisições, repasses, *project finance*, empréstimos sindicalizados, *trade finance* e *cash management*.

O Unibanco possui plataformas de negócios em Londres, Nova Iorque e Luxemburgo, que procuram dar suporte aos clientes, atendendo às suas necessidades no mercado internacional, servindo de base de origem de negócios em finanças corporativas e de distribuição de títulos brasileiros para investidores institucionais internacionais.

A perspectiva do Banco de Atacado para os próximos anos consiste em obter crescimento orgânico acelerado, procurando manter posição de destaque em seu portfólio de produtos, sendo o mais completo possível para atender às necessidades de seus clientes, com qualidade de execução, oferecendo as melhores soluções, os melhores resultados.

Unibanco Asset Management: empresa dedicada exclusivamente à administração de recursos de terceiros, segue uma longa tradição de pioneirismo, sendo a primeira empresa no seu gênero a ser constituída, em 1995, por um grande banco no País.

Atestando seu forte perfil de negócios, suas fortes práticas operacionais e de controle, competente equipe profissional, disciplinado processo de investimento e adequados princípios fiduciários, a Unibanco Asset Management recebeu da agência de rating Standard & Poor's a classificação 'AMP-1', em julho de 2001, o que quer dizer que as práticas de administração de recursos de terceiros do Unibanco são muito fortes no mercado.

Seguros, Capitalização e Previdência Privada: os prêmios emitidos líquidos em 2003 totalizaram R\$2,153 milhões, representando um crescimento de 19,9%. Dados divulgados pela SUSEP afirmam que a Unibanco AIG Seguros ocupa a 1ª colocação no ranking de coberturas de riscos patrimoniais. A empresa obteve a liderança também nos segmentos de transportes internacionais, aeronáutico, riscos petroquímicos e outros.

A Unibanco AIG Previdência apresentou resultado líquido em 2003 de R\$48 milhões, representando um aumento de 54,8%. O faturamento do ano totalizou R\$1,220 milhões.

7 INVESTIMENTOS DO MERCADO BANCARIO

“Tomar o dinheiro excedente de quem tem e emprestá-lo para quem precisa deixou de ser, há muitos anos, a principal característica do mercado bancário no Brasil” (FORTUNA, 2002, p.126)

As modernas instituições financeiras, conforme Fortuna(2002), oferecem a seus clientes produtos diversos e adequados a cada tipo de cliente, para clientes de baixo relacionamento o banco oferece produtos padronizados, já para os que representam alto relacionamento com a instituição é prestada assessoria financeira . Desta forma, os bancos, atualmente, mantém uma gama variada de produtos para atender a expectativa de investimento dos recursos excedentes de seus clientes.

Para que possa ser entendido o porquê de se investir, faz-se importante a diferenciação entre um poupador e um investidor. Silva Neto (2003) vê a poupança como o simples ato de não gastar parte da receita. Já quando a poupança é utilizada para a compra de algo que deverá trazer resultados positivos no futuro, o autor classifica este ato como um investimento, assim como quando se compra CDB (certificados de depósitos bancários) ou ações.

Mais uma diferença apontada por Silva Neto entre poupança e investimento é o fato de o investimento poder ser arriscado, com a possibilidade de dar certo ou não. já a poupança não envolve riscos.

Neste trabalho serão focalizados os tipos de investimentos oferecidos pelo Unibanco para seus clientes pessoas físicas, visando uma apresentação das possíveis opções para que se consiga multiplicar recursos guardados, com risco maior ou menor, e para que as pessoas passem a ter o hábito de buscar alternativas de acordo com o seu perfil para seus investimentos. Desta forma serão apresentados a seguir os variados tipos de investimentos oferecidos pelo mercado bancário aos clientes.

7.1 Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança, segundo Fortuna (2003), é o tipo mais simples e tradicional de aplicação, e é uma das poupas que permite que se aplique uma pequena soma tendo liquidez. “Elas compõem o chamado Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo – SBPE que em 1999 reuniam 41 instituições, sendo 26 privadas e 15 públicas.” (FORTUNA, 2002, p.249)

“A caderneta de poupança é um bom veículo de investimento para as pessoas que não querem correr nenhum tipo de risco e não possuem grandes quantias de dinheiro. (SILVA NETO, 2003, p.6)

Conforme Assaf Neto (2003), apesar de ser um investimento bastante conservador e seguro, apresenta baixa remuneração, comparativamente a outros tipos de ativos do mercado. O autor afirma ainda que a caderneta de poupança tem como vantagem ao aplicador, a isenção de Imposto de Renda e da contribuição sobre movimentação financeira (CPMF).

“Entretanto, devemos lembrar que essa segurança custa algo; a caderneta de poupança tem apresentado baixo rendimento, desde o início do Plano Real, apesar de já Ter sido a melhor aplicação de renda fixa, no início da década de 80, por exemplo.” (SILVA NETO, 2003, p.56)

“A caderneta paga juros de 0,5% ao mês acrescido de correção (atualmente é adotada a TR – taxa referencial). Uma elevação desse fator de correção, ao mesmo tempo em que eleva os rendimentos dos depositantes, opera o custo dos financiamentos atrelados a TR.” (ASSAF NETO, 2003, p.134)

Fortuna (2002), lembra ainda que a caderneta de poupança é remunerada na data de aniversário, sendo assim, a remuneração é diferenciada para os vários dias do mês. Portanto, a remuneração é de acordo com a quantidade de dias úteis no mês e da variação da TR.

Para que não haja nenhuma dúvida sobre a remuneração da caderneta de poupança, faz-se necessário um maior esclarecimento sobre a taxa referencial.

“A TR foi criada no Plano Collor II, com o intuito de ser uma taxa básica referencial dos juros a serem praticados no mês iniciado e não como um índice que refletisse a inflação do mês anterior.” (FORUNA, 2002, p.120)

“A TR é apurada e anunciada mensalmente pelo Governo. Sua forma de cálculo segue regras próprias, sendo obtida com base na remuneração média mensal (taxas prefixadas) dos CDB/RDB operados pelos maiores bancos.” (ASSAF NETO, 2003, p.16)

Fortuna (2002) afirma ainda que o segredo da popularidade da caderneta de poupança foi o fato de ela ter sido garantida pelo Governo Federal, para valores de até 5 mil por poupar, por instituição bancária, através da resolução no.2.169 do BC, de 2/07/95.

Ainda conforme Fortuna (2002), as instituições bancárias, em função da concorrência, têm criado alternativas diversas para a maior liquidez e facilidade de movimentação das cadernetas de poupança, como aplicações e resgates por meios remotos, programação de investimentos, mesmo número da conta corrente, e outros.

7.2 Certificado de Depósito Bancário - CDB

“O CDB é promessa de pagamento à ordem da importância de depósito a prazo fixo acrescida do valor da remuneração convencionada a pode ser transferível ou intransferível...” (CHIESA, 1980, p.121)

Fortuna (2002) afirma que o CDB é um dos mais antigos títulos de captação de recursos utilizado pelos bancos sendo conhecidos oficialmente como depósitos a prazo. E, como lembra Chiesa (1980), os primeiros CDB foram emitidos em 1967 por bancos de investimento.

Em 1966, segundo Chiesa (1980), o Conselho Monetário Nacional autorizou os bancos a emitirem, em relação aos depósitos a prazo, Certificados de Depósito Bancário a favor de seus depositantes.

“Esses recursos destinam-se, basicamente, ao financiamento de capital de giro das empresas. As emissões desses títulos são feitas em função do volume de crédito demandado pelas empresas.” (ASSAF NETO, 2003, p.104)

Segundo Fortuna (2002), a liberdade de prazo dos CDB permite que os bancos emitam certificados de depósito bancário com taxa pré ou pós fixada.

Assaf Neto (2003) esclarece como funciona a fixação das taxas dos CDB. O título com taxa prefixada informa ao investidor, no momento da aplicação, quanto irá ser pago em seu vencimento, portanto, a taxa é estabelecida no momento da compra, já no caso de CDB com taxa pós-fixada, os rendimentos são formados por algum índice de mercado mais uma taxa real de juro pactuada no momento da aplicação. O autor lembra ainda que sobre os rendimentos obtidos com esta aplicação incide o imposto de renda na fonte (IRRF).

O CDB é um título transferível, conforme afirma Fortuna (2002), o que significa que pode ser resgatado antes do vencimento, a critério da instituição financeira, através de endosso nominativo, desde que respeitados os prazos mínimos. Os CDB não podem ser prorrogados, mas podem ser renovados de comum acordo através de um novo contrato.

7.3 Recibo de Depósito Bancário - RDB

“O RDB é um título de renda privado, de modalidade nominativa-intransferível, emitido e garantido por um banco que produz correção monetária prefixada ou a posteriori e se liga a um depósito de prazo fixo com correção e que não poderá movimentar-se antes do vencimento, a não ser em caráter de excepcionalidade.” (CHIESA, 1980, p.137)

Juntamente com o CDB, o Recibo de Depósito Bancário é o título de captação de recursos mais antigo utilizado pelos bancos comerciais, bancos de investimento, bancos de desenvolvimento e bancos múltiplos, como afirma Fortuna (2002).

A principal diferença do RDB em relação aos CDB, segundo Assaf Neto (2003), é que este último pode ser negociado no mercado, pois é transferível por endosso, já os RDB são intransferíveis e nominativos.

“Os RDB podem ser rescindidos em caráter excepcional, desde que com o acordo da instituição depositária, neste caso só pode ser devolvido o principal.” (FORTUNA, 2002, p.150)

7.4 Fundos de Investimentos

Não há registro do surgimento dos fundos de investimentos, Silva Neto (2003) afirma que surgiram da prática em que amigos uniam-se para investir seus recursos em conjunto afim de obterem maiores retornos com menores custos.

Para Assaf Neto (2003) os fundos de investimentos são um conjunto de recursos monetários, formado por depósitos de um grande número de investidores, destinados a uma aplicação coletiva em carteira de títulos e valores mobiliários.

“Esta forma de aquisição se caracteriza pela aquisição de cotas de aplicações abertas e solidárias, representativas do patrimônio do Fundo, que têm o benefício da valorização diária.” (FORUNA, 2002, p.365).

“Portanto, fundo de investimento nada mais é do que um grupo de pessoas, que se conhecem ou não, que investem seu dinheiro de forma condominial.” (SILVA NETO, 2003, p.102)

Pelo fato de operarem com alto volume de recursos, os fundos podem obter condições mais favoráveis de negociação, segundo Assaf Neto (2003).

Silva Neto (2003) afirma ainda que os quotistas dos fundos devem ler seu estatuto para conhecer suas diretrizes, e coloca como direitos destes investidores o recebimento das informações sobre o fundo, além da participação das assembleias realizadas afim de aprovar as contas e administração do fundo.

A gestão do fundo é, portanto, um trabalho de equipe, conforme Fortuna (2002), tendo como principal importância a qualidade desta equipe. O autor afirma ainda que a formação técnica da equipe, sua postura ética em relação aos investidores e seu compromisso com a instituição gestora, são valores que garantem o sucesso de um fundo.

Segundo Assaf Neto (2003), a rentabilidade do fundo depende da estratégia adotada por sua administração. Isto significa que os fundos mais agressivos, aqueles resultantes de uma administração ativa, produzem retornos maiores, assim como riscos mais elevados, já os fundos conservadores, que tem uma administração passiva, oferecem menores riscos e retornos aos investidores.

Atualmente existem inúmeros tipos de fundos de investimentos classificados através de critérios determinados pela Anbid.

Silva Neto (2003) mostra esta classificação através da divisão dos fundos de investimentos em: fundos referenciados, tendo um índice como referência para seu rendimento; fundos de renda fixa, cujos investimentos são feitos em ativos de renda fixa; fundos balanceados, buscando retorno a longo prazo através de investimentos em diversas classes de ativos; fundos multimercados; fundos capital protegido, cujos retornos são buscados em mercados de risco buscando a proteção do capital; fundos de investimentos no exterior, cujo objetivo é investir em títulos representativos da dívida externa de responsabilidade da União; fundos de ações; e fundos de investimento imobiliário.

8 ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO OFERECIDOS PELO UNIBANCO ÀS PESSOAS FÍSICAS

A partir deste capítulo, é iniciada a fase deste trabalho de conclusão de curso que busca respostas ao problema inicial de pesquisa. Neste capítulo serão numerados e explicados todas as opções de investimentos financeiros oferecidos pela instituição sujeito da pesquisa, o Unibanco SA, para as pessoas físicas, correntistas ou não do banco citado.

Atualmente o Unibanco tem um leque variado de investimentos a serem oferecidos àquelas pessoas que tem a intenção de aumentar sua poupança, são oferecidos desde os investimentos mais simples e menos arriscados, até os mais arriscados e com a possibilidade de rendimentos maiores.

Cada um dos investimentos será explanado de forma clara e geral para que qualquer pessoa possa entender as opções a ela oferecidas e escolher qual é o mais adequado ao que esta pretende ganhar e a quanto tem para investir.

8.1 Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança consiste na forma mais tradicional de investimento, e também mais segura, para aqueles investidores conservadores que não pretendem correr risco algum.

A caderneta de poupança, como já foi apresentado anteriormente, é remunerada pela TR da data de aniversário mais os tradicionais 0,5% ao mês, tendo um rendimento diferenciado para cada dia do mês de acordo com a TR divulgada.

Fortuna (2002) lembra ainda que, atualmente, as aplicações em cadernetas de poupança estão totalmente isentas de impostos. Além disso, o autor cita que as cadernetas de poupança tem um seguro oferecido pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

Conforme dados obtidos no Unibanco, sua caderneta de poupança possui garantia do Governo Federal de até R\$20.000,00, para a soma dos saldos de contas de cliente mantidas em um mesmo agente financeiro.

Quanto a incidência de tributação, todas as movimentações tem incidência de CPMF sobre os saques e transferências feitas para contas de terceiros a partir da caderneta de poupança, mas se os depósitos permanecerem aplicados por mais de 90 dias nas cadernetas de poupança tradicionais, será feito um crédito de 0,38% calculado sobre os valores sacados, este crédito é chamado bônus de CPMF, pois consiste na devolução do CPMF descontado no ato de um saque ou transferência feita para conta de terceiros.

8.1.1 Poupança Inteligente

A poupança inteligente é a caderneta de poupança oferecida pelo Unibanco. Ela consiste num investimento tradicional e de simples entendimento, direcionado para investidores que buscam segurança e liquidez.

Nesta caderneta de poupança, todos os dias do mês são bons para depósitos e podem se tornar uma data de aniversário, com exceção dos depósitos realizados nos dias 29, 30 e 31, as aplicações feitas nestes dias passam a ter como data de aniversário o dia 1°.

Conforme regra geral das cadernetas de poupança, seu rendimento é atualizado pelo TR mais 0,5% de juros ao mês.

O cliente que possuir uma poupança inteligente recebe do banco um cartão Poupança e uma senha, isto promove uma maior comodidade ao cliente permitindo, desta forma, que o

cliente não precise ir ao caixa cada vez que precisar consultar um extrato, fazer um saque ou depósito. Com o cartão o cliente pode utilizar os terminais de auto atendimento para estas transações.

Além dos terminais de auto atendimento, o cliente pode consultar seu extrato através do telefone e da Internet e através do extrato que é enviado pelo Unibanco ao seu endereço de correspondência.

Esta modalidade de caderneta de poupança sugere a realização de movimentações a partir de R\$50,00, para que seja viável e compense os custos operacionais.

As cadernetas de poupança que forem abertas e não constarem movimentação pelo cliente durante mais de 180 dias, e que tenham ainda saldo inferior a R\$20,00 estarão sujeitas a cobrança de tarifa de manutenção de conta inativa. Esta tarifa corresponderá a 30% do saldo mensal da poupança ou a um valor de R\$4,00, será cobrado o valor que for maior.

8.2 Super Poupe CDB

O Super Poupe CDB é uma aplicação de renda fixa conservadora criada pelo Unibanco que combina a segurança da poupança e a flexibilidade do Certificado de Depósito Bancário - CDB. Este investimento tem lastro em CDB pós fixado.

O Super Poupe CDB é destinado a correntistas do Unibanco que buscam um produto seguro e com maior rentabilidade que uma caderneta de poupança.

Este produto tem a segurança da poupança porque tem taxa de remuneração garantida atualizada pela Taxa Referencial mais 9,5% ao ano, além de ter a garantia do Fundo Garantidor de Crédito. Além disso é um produto que tem a flexibilidade do CDB porque tem rentabilidade diária após a carência de 30 dias, sendo assim, o cliente pode realizar resgates a qualquer momento após os 30 primeiros dias.

Assim como as cadernetas de poupança, o cliente que tiver um Super Poupe CDB tem direito a receber a bonificação de CPMF no resgate após 90 dias de aplicação ou no vencimento.

O prazo desta aplicação é de 1 ano, sendo que ao final deste tempo o valor corrigido é creditado na conta corrente do cliente, assim como o bônus de CPMF. Após o vencimento do prazo da aplicação, o cliente pode renová-la, voltando a investir no Super Poupe CDB.

A aplicação inicial para este produto ou as aplicações adicionais durante o período de existência do Super Poupe CDB devem ser de no mínimo R\$100,00. Este valor é também o mínimo para um resgate caso o cliente queira retirar uma quantia do investimento. Durante o período de duração do investimento, o cliente deve manter um saldo de no mínimo R\$100,00 por exigência da instituição financeira.

Este produto, diferentemente da caderneta de poupança, sofre a incidência de imposto de renda. A alíquota do imposto é de 20% sobre o rendimento nominal deduzido o valor de IOF, caso este já tenha sido cobrado. Além disso, incide CPMF sobre saques, mas é feito o crédito do imposto descontado, como já foi explicado anteriormente.

8.3 Certificado De Depósito Bancário – CDB

Os CDBs, segundo o Unibanco, são certificados emitidos pelos bancos para captação de recursos de seus clientes. sua finalidade é propiciar rentabilidade a um prazo previamente estipulado, com garantia e liquidez.

Fortuna (2002) afirma que o Certificado de Depósito Bancário é um dos mais antigos e utilizados títulos de captação de recursos pelos bancos, sendo conhecidos como depósitos a prazo.

“O CDB é transferível (resgatado, a critério da instituição financeira, antes do vencimento) por endosso nominativo (endosso em preto), desde que respeitados os prazos mínimos.” (FORTUNA, 2002, p.150)

Os Certificados de Depósito Bancário destinam-se a pessoas físicas e jurídicas correntistas ou não no Unibanco.

O CDB é um investimento com rentabilidade garantida para aplicações que permanecem em carteira até o prazo de vencimento do título. Além de oferecer rentabilidade diária, o cliente pode efetuar resgates parciais conforme sua necessidade. O CDB Unibanco conta com a garantia do Fundo Garantidor de Crédito, assim como as cadernetas de poupança.

Os Certificados de Depósito Bancário tem duas modalidades de taxas que definem sua remuneração. Assaf Neto traz esta definição:

“O CDB pode ser emitido com remuneração prefixada ou pós-fixada. O título prefixado informa ao investidor, no momento da aplicação, quanto irá pagar em seu vencimento. A taxa de remuneração é estabelecida no ato da compra. Um CDB pós-fixado, ao contrário, tem seus rendimentos formados por um índice de preços de mercado mais uma taxa real de juro pactuada no momento da aplicação.” (ASSAF NETO, 2003, p.104)

Nos CDBs com rendimento prefixado podem ser feitos resgates parciais ou totais a qualquer momento, mas estes estão sujeitos as taxas de mercado, podendo gerar rendimentos diferentes daqueles inicialmente negociados. Sobre o valor resgatado há incidência de tributação, como o Imposto de Renda e a IOF.

O CDB prefixado tem emissão mínima de 1 dia, e não tem período de carência determinado pelo banco. A aplicação mínima nesta modalidade de investimento é de R\$1.000,00 inicial. O valor mínimo para a realização de um resgate deve ser de R\$100,00 e o saldo remanescente após o resgate estipulado pela instituição financeira é de R\$1000,00.

Os CDBs pós-fixados se caracterizam por permitir que o cliente escolha o indicador ao qual irá atrelar sua aplicação. O cliente pode escolher entre a Taxa Referencial e o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M).

O IGP-M, segundo Fortuna (2002) é o índice de preços da Fundação Getúlio Vargas, este índice é composto por outros; o IPC, que mede a evolução de preços ao consumidor no Rio de Janeiro e São Paulo, o IPA, referente aos preços por atacado e o INCC dos custos da construção civil. O IGP-M é o parâmetro de inflação do mercado financeiro brasileiro e tem periodicidade decenal de pesquisa.

Os CDBs pós-fixados, diferentemente do prefixado, possuem um prazo de carência, dentro do qual qualquer resgate parcial ou total fará jus apenas ao principal da operação. Após o período de carência estipulado, a aplicação tem rentabilidade e liquidez diárias, e o valor resgatado será creditado em conta e, sobre ele, incidirá tributação de IR e/ou IOF.

Os CDBs pós-fixados tem seus valores mínimos de aplicação, resgate e saldo remanescente iguais aos valores do CDB prefixado, sendo os valores, respectivamente, R\$1.000,00, R\$100,00, e R\$1.000,00.

O período de carência dos CDBs pós-fixados são diferentes em cada modalidade. O CDB pós TR tem período de carência de 1 mês, assim como seu período de emissão mínimo. O outro CDB pós-fixados oferecidos pelo Unibanco a pessoas físicas, é o CDB pós IGP-M, que tem seu prazo de carência estipulado em um ano, e o prazo mínimo de emissão é representado também pelo período de um ano.

Os Certificados de Depósito Bancário pós fixados tem ainda uma outra modalidade chamada flutuante. Fortuna (2002) diz que o rendimento deste título deve ser baseado em alguma outra taxa de juros, que não a Taxa Referencial, e esta deveria ser uma taxa apurada regularmente pelo mercado, e seu conhecimento deve ser público. O CDB pós fixado flutuante oferecido pelo Unibanco é atrelado ao Certificado de Depósito Interbancário.

Para que possa ser entendido como este título é remunerado, faz-se necessária a explicação do que é um CDI.

Assaf neto (2003) afirma que as instituições financeiras compõem um mercado interfinanceiro, neste mercado as instituições atuam como compradoras e vendedoras de dinheiro. “Esse mercado é privativo dos bancos e dos *brokers*, que fazem a ponte entre compradores e vendedores de dinheiro com lastro em títulos privados.” (FORTUNA, 2002, p.106)

Os CDI s não têm contratos, segundo Fortuna (2002), as transações são feitas por meio eletrônico e registradas nos computadores das instituições envolvidas e da Central de Custódia e Liquidação de Títulos (Cetip). A partir destas transações realizadas entre as instituições financeiras no mercado interbancário, é calculada a taxa do CDI. “Todos os dias os bancos fazem operações de empréstimos de curto prazo entre si... Ao final do dia, a Cetip calcula a taxa média praticada pelos bancos, que é a taxa do CDI.” (SILVA NETO, 2003, p.36)

“As taxas negociadas no mercado interfinanceiro não sofrem intervenções oficiais diretas, refletindo, de forma mais isenta, as expectativas do mercado em relação ao comportamento das taxas de juros da economia.” (ASSAF NETO, 2003, p.104). Silva Neto (2003) conclui que a taxa do CDI é uma taxa média de negociação de dinheiro muito usada como referência ou indexador em aplicações.

O título oferecido pelo Unibanco é o CDB 30H DI, este nome se deve ao fato de os resgates poderem ser efetuados a qualquer momento, sem prejuízo da rentabilidade já que o prazo de carência deste título é de apenas um dia, assim como o prazo mínimo para sua emissão.

8.4 Fundos de Investimento

Silva Neto (2003) lembra que normalmente é muito difícil ou caro para que pessoas da classe média invistam em títulos emitidos pelo governo, bancos ou empresas, assim como ter acesso a negociações nas bolsas de valores, que demandam tempo, dinheiro e conhecimento. Também pode não ser fácil investir diretamente em títulos de renda fixa, assim como tende a não ser vantajoso o investimento de pequena quantia em CDB. A partir de todas estas questões o autor assinala a importância da existência dos fundos de investimento, que hoje são inúmeros e se constituem em uma indústria em franca expansão em nosso país.

“Todo participante de um fundo de investimento detém determinada quantidade de cotas, que corresponde, cada cota, a uma fração ideal de seu patrimônio e é determinada pela relação existente entre o capital aplicado e o valor do patrimônio do fundo.” (ASSAF NETO, 2002, p.387)

Os quotistas dos fundos de investimentos pagam uma taxa, chamada taxa de administração, conforme Assaf Neto (2003) essa taxa é cobrada pela instituição financeira a título de remuneração dos serviços prestados de administração dos recursos aplicados pelos clientes.

Existe ainda a taxa de performance, apenas alguns fundos cobram essa taxa. Assaf Neto (2003) afirma que essa taxa é cobrada com base no desempenho apresentado pela carteira do fundo de investimento em relação a um índice de mercado. No caso do Unibanco a taxa de performance estabelecida para os fundos é cobrada sobre o CDI, o que significa que será cobrado um percentual sobre o rendimento que exceder o CDI do período.

Além das taxas cobradas pela instituição financeira, os quotistas pagam ainda os impostos incidentes sobre seus investimentos. O imposto de renda é cobrado sobre o

rendimento nominal do fundo de investimento, há retenção de 20% sobre o rendimento nominal do fundo.

A IOF incide sobre a aplicação com dinâmica decrescente, sobre resgates feitos entre o primeiro e o 29º dia após o início da aplicação, será cobrada IOF, começa com uma alíquota de 96% para resgates no primeiro dia e vai a zero para resgates a partir do 30º dia da data da aplicação.

Há ainda a cobrança da CPMF sobre as movimentações feitas nos fundos de investimentos do Unibanco. O valor cobrado é de 0,38% sobre o valor de cada aplicação, e é debitado na conta corrente do cliente semanalmente.

Entidades reguladoras e fiscalizadoras, CVM e Banco Central, classificam os fundos de acordo com a apresentação de Silva Neto (2003).

Os fundos de investimento financeiro (FIF) se caracterizam por possuir a maior parte de seu capital investido em ativos de renda fixa, estes investidores devem constituir mais de 51% desses fundos. Os fundos de aplicação em cotas de fundo de investimento (FAC) são os que compram cotas dos FIFs, e os investimentos em FIFs não podem ser menores que 95% de seu patrimônio. Os fundos de investimento em títulos e valores mobiliários são destinados a compra de ações e títulos e valores mobiliários (fundos de investimento em ações – FIA). Já os fundos de investimento em cotas de fundos de investimento em títulos e valores mobiliários são aqueles que investem em cotas dos FIAs. Por fim, os fundos referenciados em indicador de desempenho se caracterizam por ter 95% de sua carteira investidos em ativos referenciados ou no indicador escolhido.

Esta classificação apresentada acima junta vários fundos em grandes grupos, mas além desta, existe a classificação dos fundos de investimentos feita pela Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), que está apresentada por Silva Neto(2003). Esta classificação divide os fundos desta forma:

- Fundos Referenciados: referenciados DI, referenciados câmbio, referenciados outros;
- Fundos de Renda Fixa: renda fixa, renda fixa crédito, renda fixa multi-índices, renda fixa alavancados;
- Fundos Balanceados;
- Fundos Multimercados: sem alavancagem e sem renda variável, sem alavancagem e com renda variável, com alavancagem e sem renda variável, com alavancagem e com renda variável;
- Fundos de Capital Protegido;
- Fundos de Investimentos no Exterior;
- Fundos de Ações: fundos de ações indexados (Ibovespa, IBX), fundos de ações ativos (Ibovespa , Ibovespa com alavancagem, IBX e IBX com alavancagem), fundos de ações setoriais (telecomunicações, energia), fundos de ações outros (com ou sem alavancagem) e fundos de ações fechados;
- Fundos de Investimento Imobiliário.

A partir desta classificação serão apresentados e explicados, nos próximos subcapítulos, todos os fundos de investimento oferecidos pelo Unibanco aos clientes pessoas físicas que o procuram para aplicar seus recursos em alguma opção de investimento.

8.4.1 FUNDOS REFERENCIADOS

Os fundos referenciados são aqueles que, segundo Assaf Neto (2003), adotam uma administração de sua carteira, procurando resultar o desempenho de um indicador de referência (*benchmark*).

O autor lembra ainda que os fundos referenciados constituem o grupo de fundos de investimento de renda fixa. Silva Neto (2003) explica que os fundos de renda fixa são os

principais concorrentes da caderneta de poupança. Os instrumentos de renda fixa são aqueles títulos emitidos por empresas ou pelo governo, são caracterizados por apresentarem pouco risco.

8.4.1.1 Referenciados DI

Os fundos referenciados DI do Unibanco tem como objetivo principal acompanhar as variações dos juros de mercado, ou seja, as variações do CDI ou da SELIC. Os recursos destes fundos são aplicados por meio de uma gestão ativa, em ativos de renda fixa preferencialmente pós fixados.

No mínimo 95% de suas aplicações são em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais que acompanham, direta ou indiretamente, a variação dos Depósitos Interfinanceiros e, no mínimo, 80% do patrimônio líquido é representado por títulos de emissão do Tesouro Nacional, do Banco Central do Brasil e/ou títulos e valores mobiliários de renda fixa cujo emissor esteja classificado na categoria baixo risco de crédito ou equivalente por agências de classificação de risco.

Caso sejam feitas aplicações pelos fundos referenciados DI nos mercados de derivativos, estas terão como único objetivo a proteção (*hedge*).

Os fundos referenciados DI oferecidos pelo Unibanco são destinados aos clientes que buscam investimentos para corrigir o capital acompanhando o movimento da taxa de juros. O perfil deste fundo é considerado conservador, pelo fato de sua carteira ser composta, como descrito anteriormente, na sua maioria por ativos financeiros e/ou modalidades operacionais de renda fixa. Este tipo de fundo busca preservar o capital investido a médio e longo prazos, ainda que, a curto prazo, possam ocorrer oscilações, positivas ou negativas, dos valores investidos.

Os fundos referenciados DI, assim como outros fundos possibilitam a redução do risco da aplicação pelo fato de seus recursos estarem alocados em uma carteira diversificada de ativos financeiros.

Os fundos de investimento em geral tem rentabilidade e liquidez diária, sendo que os resgates efetuados até o 29º dia após a data do início da aplicação sofrem incidência de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), conforme tabela de alíquota decrescente.

Além da IOF, os recursos aplicados nestes fundos sofrem a incidência do Imposto de Renda, que representa 20% sobre o rendimento líquido. Há ainda a incidência de CPMF de 0,38% sobre o valor de cada aplicação.

O Unibanco tem, atualmente, para oferecer a seus clientes, cinco diferentes fundos referenciados DI. Basicamente, eles são diferentes pelo fato de terem taxas de administração de fundo diferenciadas, o que resultará rendimentos finais maiores ou menores, e pelos valores mínimos de aplicação e resgate determinados para cada fundo.

8.4.1.1.1 Unibanco DI Bônus

O Fundo Referenciado DI, Unibanco DI Bônus tem como característica que o diferencia dos demais o fato de haver o bônus CPMF, assim como no caso da poupança, já citado anteriormente.

O bônus CPMF é pago somente sobre o saldo remanescente que permanecer aplicado por 90 dias corridos. Este bônus é sempre pago uma única vez, para cada aplicação, no primeiro dia útil após completar 90 dias corridos de aplicação.

Apesar de os fundos de investimento do Unibanco não serem destinados apenas a seus clientes correntistas, esta vantagem do bônus CPMF só poderá ser desfrutada pelos correntistas detentores de cotas deste fundo, pois o bônus é creditado na conta corrente do cliente no prazo determinado.

O Unibanco DI Bônus é um fundo onde clientes que tenham pouco recurso para aplicar podem investir. Isto porque os valores mínimos determinados para este fundo são baixos conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Valores mínimos do DI Bônus

Aplicação inicial	R\$ 200,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$100,00

Fonte: Unibanco

A principal vantagem deste, assim como dos outros fundos de investimentos, é permitir que o pequeno e médio investidor obtenha retornos maiores por ter acesso a mercados e investimentos que apenas bancos e investidores institucionais possuem normalmente. E, associado a estas vantagens, conforme afirma Silva Neto (2003), existe um custo, que no caso seria a taxa de administração cobrada pela instituição administradora do fundo.

No caso deste fundo, por permitir aplicações baixas e não oferecer ao administrador um montante grande de recursos para investimento, a taxa de administração cobrada é de 5% ao ano sobre o patrimônio líquido do fundo.

8.4.1.1.2 Unibanco DI Advantage

Este fundo, diferente do Unibanco DI Bônus, não proporciona ao investidor a devolução do CPMF cobrada sobre aqueles recursos mantidos aplicados por mais de 90 dias, mas traz uma vantagem sobre o fundo apresentado anteriormente que é a taxa de administração mais baixa, representando 4% ao ano sobre o patrimônio líquido do fundo, o que pode gerar uma maior rentabilidade para o investidor por estar pagando menos.

Além disso, o Unibanco DI Advantage, tem valores mínimos para aplicações e saldos maiores que os determinados para o fundo anterior, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Valores mínimos do DI Advantage

Aplicação inicial	R\$ 2.000,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$500,00

Fonte: Unibanco

8.4.1.1.3 Unibanco DI Premium

Este fundo apresenta valores, tanto para aplicações, resgates e saldo, quanto a serem pagos por sua administração, mais distantes dos apresentados no Unibanco DI Advantage.

Os valores mínimos determinados por este fundo fazem com que o poder de investimento de seus clientes seja maior do que o dos clientes que aplicam nos fundos referenciados DI citados anteriormente. A tabela 3 trás as determinações deste fundo quanto aos valores mínimos de movimentação.

Tabela 3 – Valores mínimos do DI Premium

Aplicação inicial	R\$ 15.000,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$1.000,00

Fonte: Unibanco

Além dos valores mínimos para movimentação, o Unibanco DI Premium tem uma taxa de mais baixa que as apresentadas anteriormente, neste fundo é cobrada uma taxa de administração de 2,5% ao ano sobre o patrimônio líquido do fundo.

8.4.1.1.4 Unibanco DI Milhas

O Unibanco DI Milhas é um fundo de investimento referenciado DI com características de um fundo referenciado DI convencional, como os citados anteriormente, mas tem como diferencial o fato de o cliente que investir seus recursos neste fundo poderá ganhar milhas de viagem do Programa Smiles da Varig.

Este fundo tem como alvo todos os clientes pessoa física correntistas do Unibanco. Para que o cliente tenha direito de ganhar as milha do programa Smiles é necessário que este deixe seus recursos aplicados por, no mínimo, quatro meses neste fundo.

Os valores mínimos para aplicações, resgates e saldo remanescente deste fundo estão apresentadas na tabela 4.

Tabela 4 – Valores mínimos do DI Milhas

Aplicação inicial	R\$ 25.000,00
Aplicação adicional	R\$1.000,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$1.000,00

Fonte: Unibanco

Os valores aplicados pelo investidor é que vão definir o número de milhas que o cliente vai ter de crédito. A tabela 5 apresentada abaixo mostra a relação dos valores aplicados com as milhas creditadas.

Tabela 5 – Milhas Varig do do DI Milhas

Aplicação inicial	Tempo mínimo de permanência	Número de milhas a creditar
R\$25.000,00	4 meses	5.000
R\$50.000,00	4 meses	10.000
Aplicação adicional	Tempo mínimo de permanência	Número de milhas a creditar
R\$1.000,00	4 meses	200
R\$2.000,00	4 meses	400

Fonte: Unibanco

O fundo Unibanco DI Milhas é um fundo de perfil conservador, assim como os demais fundos de investimentos referenciados DI, e cobra uma taxa de administração de 2,5% ao ano sobre o patrimônio líquido do fundo.

8.4.1.1.5 Uni Class DI

Conforme o nome do fundo, pode-se entender que este fundo de investimento referenciado DI pretende atender o segmento de clientes Uni Class do Unibanco que, como já foi apresentado no capítulo sobre a segmentação dos clientes, são clientes com maior poder aquisitivo e, normalmente, com mais recursos para investir.

Desta forma, o valor mínimo para aplicação inicial determinado para o fundo referenciado DI Uni Class constitui um montante maior de recursos necessários, conforme pode ser visto na Tabela 6.

Tabela 6 – Valores mínimos do Uni Class DI

Aplicação inicial	R\$ 50.000,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$1.000,00

Fonte: Unibanco

O Uni Class DI é um fundo que apresenta uma taxa de administração bastante baixa se comparada as dos outros fundos referenciados DI oferecidos pelo Unibanco. Neste fundo a taxa de administração cobrada ao ano é de 1,25% sobre o patrimônio líquido do fundo.

8.4.1.2 Referenciados Dólar

Os fundos referenciados dólar, segundo Silva Neto (2003), objetivam seguir o mais próximo possível as variações da moeda norte-americana, estando também sujeitos às oscilações das taxas de juros domésticas.

O Unibanco define o fundo cambial como um fundo cujos recursos são aplicados em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais indexadas à cotação do dólar americano. No mínimo 95% dos recursos deste fundo devem ser aplicados nestes ativos e/ou modalidades operacionais de forma a acompanhar, direta ou indiretamente, a evolução da cotação da moeda e, no mínimo, 80% deve ser representada, isolada ou cumulativamente, por Títulos de emissão do Tesouro Nacional, do Banco Central do Brasil e/ou títulos de valores mobiliários de renda fixa cujo emissor esteja classificado na categoria baixo risco de crédito.

Em função das características, este tipo de fundo poderá sofrer maior ou menor desvalorização de suas cotas decorrentes da variação e/ou apropriação de ágio ou deságio na precificação diária de seus ativos, podendo inclusive comprometer o principal investido.

Os fundos de investimento referenciados câmbio investem principalmente em títulos públicos pré fixados indexados ao dólar, desta forma, remunerarão o investidor com a variação cambial e uma taxa de juros em dólar, chamada Coupon Cambial. Assim, os fundos cambiais são afetados tanto pela variação do dólar quanto pela variação do Coupon Cambial, uma vez que os títulos que compõem a carteira destes fundos cambiais são pré fixados.

Os fundos referenciados câmbio são uma opção para investidores que tenham dívidas em dólar ou queiram manter o patrimônio nessas moeda, e que tenham perfil de risco adequado a suportar as flutuações do cupom cambial.

8.4.1.2.1 Unibanco Dólar Maxi 60

O Unibanco Dólar Maxi 60 proporciona aos clientes a aplicação em uma carteira de títulos cuja rentabilidade encontra-se atrelada à variação cambial do dólar norte-americano.

O objetivo deste fundo é buscar um diferencial de rentabilidade direcionando recursos para operações com papéis atrelados à variação cambial, e é destinado àqueles clientes que buscam diversificação atrelada ao comportamento do dólar em longo prazo.

Os investimentos deste fundo contam com liquidez e rentabilidade diária e podem permanecer aplicados indefinidamente evitando necessidade de renovações. Através do fundo Unibanco Dólar Maxi 60, há a possibilidade de aplicação de recursos em uma carteira diversificada de ativos financeiros, o que tende a reduzir o risco do investimento comparativamente à aplicação em um único ativo.

Os valores mínimos para movimentações deste fundo são apresentados na tabela 7 mostrada a seguir.

Tabela 7 – Valores mínimos do Dólar Maxi 60

Aplicação inicial	R\$ 30.000,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$1.000,00

Fonte: Unibanco

A taxa total de administração cobrada pela gestão dos recursos investidos é de 2% ao ano sobre o patrimônio líquido do fundo. Além disso, o cliente poderá consultar o saldo de seu investimento a qualquer hora pelo telefone, Internet ou por meio das mesas de operações, o cliente recebe ainda um extrato mensal com as informações referentes aos seus investimentos.

O fundo de investimento Unibanco Dólar Maxi 60 é caracterizado por um perfil arrojado, pois constitui alternativa de investimento que oferece boas perspectivas de elevados

ganhos de capital a longo prazo, associadas a um elevado grau de risco, podendo inclusive provocar variações negativas dos valores investidos.

8.4.2 FUNDOS DE RENDA FIXA

Os fundos de investimento de renda fixa podem ser divididos em fundos de renda fixa, renda fixa crédito, e renda fixa multi-índices, conforme classificação da Anbid.

Silva Neto (2003) apresenta explicação de cada uma dessas categorias. Os fundos de renda fixa são aqueles que buscam retorno por meio de investimentos em ativos de renda fixa, mas exclui estratégias que impliquem o risco de índices de preço, de moeda estrangeira ou de renda variável, incluem-se nesta categoria os tradicionais fundos de renda fixa com risco de taxa de juros (prefixados), com ativos de baixo risco de crédito e sem alavancagem.

Os fundos de renda fixa crédito se caracterizam por buscar retorno no mercado de juros doméstico, investindo em títulos de renda fixa de qualquer espectro de risco de crédito, excluindo-se estratégias que impliquem risco de índices de preço, de moeda estrangeira ou de renda variável, não sendo admitida estratégia de alavancagem da carteira.

A alavancagem é uma estratégia utilizada pelos administradores dos fundos que consiste, segundo Sanvicente (1997), em usar recursos de terceiros para multiplicar o lucro dos quotistas, no caso dos fundos, porém o risco para o acionista aumenta quando utilizada esta estratégia. Isto porque o que vai determinar o ganho com a alavancagem, conforme afirmam Martins e Assaf Neto (1991), é a diferença entre o custo da tomada de recursos de terceiros e o retorno obtido pela aplicação destes recursos por outro lado.

E, por fim, os fundos de renda fixa multi-índices, que são aqueles que buscam retorno por meio de investimentos em ativos de renda fixa de qualquer espectro de risco de crédito, inclusive estratégias que impliquem risco de índices de preços. Neste tipo de fundo de renda

fixa estão excluídas apenas investimentos que impliquem risco de oscilações de moeda estrangeira e de renda variável.

8.4.2.1 Renda Fixa

Nesta modalidade de fundos de investimentos de renda fixa os recursos são aplicados preferencialmente em ativos de renda fixa prefixados, inclusive de longo prazo, conforme perspectivas do mercado e a critério do gestor do fundo em busca de rentabilidade mesmo com a queda dos juros.

8.4.2.1.1 Uni Class Renda Fixa Longo Prazo

Este fundo tem como objetivo buscar, no longo prazo, ganhos de capital para os valores investidos, através de aplicações no mercado de renda fixa, especificamente em aplicações prefixadas de longo prazo.

Para atingir o objetivo proposto, os recursos do fundo Uni Class Renda Fixa Longo Prazo são aplicados em quotas de fundos de investimento financeiro que aplicam seus recursos em ativos de renda fixa prefixados, inclusive de longo prazo. No mínimo, 80% do patrimônio líquido do fundo deve ser representado por títulos de emissão do Tesouro Nacional, do Banco Central do Brasil e/ou títulos de valores mobiliários de renda fixa cujo emissor ofereça baixo risco de crédito. A administração do fundo poderá realizar operações nos mercados de derivativos somente com o objetivo de proteção (*hedge*).

Este fundo é destinado a pessoas físicas e jurídicas que possuem o valor mínimo para a aplicação e que desejem buscar, a longo prazo, ganhos superiores à variação das taxas de juros praticadas no mercado interfinanceiro – DI, porém que aceitem oscilações negativas das cotas e tenham disponibilidade de manter seus recursos aplicados por longo prazo.

O fundo tem, assim como os demais fundos de investimento do Unibanco, rentabilidade e liquidez diária, podendo ser movimentado a qualquer hora sem perda de rendimento, com exceção dos 29 primeiros dias de aplicação, neste período os recursos movimentados sofrerão incidência de IOF.

Na tabela 8 estão apresentados os valores mínimos definidos para as movimentação realizadas neste fundo.

Tabela 8 – Valores mínimos do Uni Class Renda Fixa Longo Prazo

Aplicação inicial	R\$ 30.000,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$1.000,00

Fonte: Unibanco

Em razão do maior volume de dinheiro que será aplicado pelos investidores neste fundo de investimento de renda fixa, a porcentagem cobrada para a gestão dos recursos é mais baixa, sendo representada por 1,5% ao ano sobre o valor do patrimônio líquido do fundo Uni Class Renda Fixa Longo Prazo.

Este fundo é caracterizado por se enquadrar no perfil moderado, o que significa que constitui uma alternativa de investimento com exposição moderada a riscos, e buscam propiciar ganhos de capital a médio e longo prazos. A curto prazo, no entanto, podem sujeitar os valores investidos a oscilações mais fortes, conforme o grau de volatilidade dos mercados.

8.4.2.2 Renda Fixa Multi-Índices

Os fundos de renda fixa multi-índices, conforme Silva Neto (2003), buscam retorno por meio de investimentos em ativos de renda fixa, incluindo-se estratégias que impliquem risco de índices de preços.

Silva Neto (2003) afirma ainda que na composição da carteira dos fundos de investimentos de renda fixa do tipo multi-índices não são permitidos investimentos que impliquem risco de oscilações de moeda estrangeira e de renda variável.

Estes fundos tem por objetivo a correção do capital investido e a obtenção de um diferencial de rentabilidade em cenário de queda de juros.

8.4.2.2.1 Unibanco Renda Fixa Bônus

Este é um fundo de investimento de renda fixa cujos recursos são aplicados em ativos de renda fixa pré ou pós fixados sendo, no mínimo, 80% do patrimônio líquido representado, isolada ou cumulativamente, por títulos de emissão do Tesouro Nacional, do Banco Central do Brasil e/ou títulos e valores mobiliários de renda fixa.

O Unibanco Renda Fixa Bônus é destinado aos clientes que procuram uma alternativa de investimento em renda fixa que acompanhe em maior proporção a evolução das taxas de juros de mercado, e que busque aproveitar oportunidades de arbitragem entre operações pré ou pós fixadas em até 30% de seu investimento. Visto que, até 30% da carteira deste fundo pode ser direcionada a títulos prefixados, o investimento pode sofrer desvalorizações com a elevação das taxas de juros de mercado.

O diferencial deste fundo é o Bônus CPMF, que é pago somente sobre o saldo remanescente que permanecer aplicado por 120 dias corridos. O Bônus é pago somente uma única vez para cada aplicação, no primeiro dia útil após completar os 120 dias corridos de aplicação. Apenas clientes correntistas tem o direito do recebimento do Bônus CPMF.

Este é um fundo com liquidez e rentabilidade diária, os resgates efetuados até o 29º dia após a data da aplicação estará sujeito a tributação de IOF conforme tabela em anexo.

Os valores mínimos de movimentação para o Unibanco Renda Fixa Bônus estão na tabela 9, apresentada abaixo.

Tabela 9 – Valores mínimos do Renda Fixa Bônus

Aplicação inicial	R\$ 500,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$100,00

Fonte: Unibanco

Através dos valores apresentados na tabela, percebe-se que este fundo é acessível para que pessoas de renda média invistam, mas em decorrência dos baixos valores mínimos estipulados, a taxa de administração do fundo é mais alta que a dos demais fundos de renda fixa. No fundo Unibanco Renda Fixa Bônus, a taxa para a gestão do patrimônio do fundo é de 4,8% ao ano sobre o valor do patrimônio líquido do fundo.

Este fundo possui um perfil conservador, caracterizado por possuir a maior parte de sua carteira constituída por ativos financeiros e/ou modalidades operacionais de renda fixa. Este tipo de fundo é uma alternativa de investimento para quem busca preservar o capital investido a médio e longo prazos.

O Unibanco Renda Fixa Bônus, por ser um fundo de renda fixa multi-índices, não pode ser composto de investimentos que impliquem risco de renda variável e de dólar.

8.4.2.2.2 Unibanco Renda Fixa Plus

O Unibanco Renda Fixa Plus possui as mesmas características básicas de um fundo de renda fixa descritos no fundo anterior, mas, diferentemente do Unibanco Renda Fixa Bônus, este fundo não possibilita que o cliente receba o crédito CPMF cobrado sobre as aplicações que permanecerem mais de 120 dias no fundo.

Além disso o Unibanco Renda Fixa Plus possibilita ao cliente uma maior rentabilidade, comparado ao Unibanco Renda Fixa Bônus, já que a taxa de administração cobrada sobre o

patrimônio líquido do fundo é menor. Neste caso a taxa de administração cobrada é de 3,3% ao ano.

Por fim, devem ser apresentados os valores mínimos estipulados para que ocorram as movimentações neste fundo. Na tabela 10 são mostrados os valores.

Tabela 10 – Valores mínimos do Renda Fixa Plus

Aplicação inicial	R\$ 5.000,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$1.000,00

Fonte: Unibanco

8.4.2.2.3 Uni Class Conservador

Este é um fundo de investimento de renda fixa (FAC), cuja carteira é majoritariamente composta por quotas de fundos (FIF's) que aplicam seus recursos em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais de renda fixa pré ou pós-fixados (tais como over-selic, operações de swap, debêntures, commercial papers, etc.).

O Uni Class Conservador é destinado aos clientes que procuram uma alternativa de investimento em renda fixa que acompanhe em maior proporção a evolução das taxas de juros de mercado e que busque aproveitar oportunidades de arbitragem entre operações pré e pós-fixadas. Assim como os fundos de investimentos de renda fixa apresentados anteriormente, o investimento pode sofrer desvalorizações com a elevação das taxas de juros de mercado.

Os valores mínimos estipulados para movimentação das aplicações deste fundo estão apresentados na tabela 11.

Tabela 11 – Valores mínimos do Uni Class Conservador

Aplicação inicial	R\$ 20.000,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$1.000,00

Fonte: Unibanco

O Uni Class Conservador é um fundo de renda fixa de categoria multi-índices, caracterizado por se enquadrar no perfil conservador, como o próprio nome diz, pois busca a preservação do capital investido a médio e longo prazos, mesmo com a possibilidade de oscilações a curto prazo dos valores investidos.

O fundo de investimento de renda fixa Uni Class Conservador cobra uma taxa para a gestão dos recursos de seus clientes de 1,75% ao ano sobre o patrimônio líquido do fundo.

8.4.2.2.4 Uni Class Pós Longo Prazo

No caso deste fundo, o objetivo é o mesmo do Uni Class Renda Fixa Longo Prazo, com exceção de que os investimentos são feitos especificamente aplicações pós-fixadas de longo prazo, como o próprio nome diz.

Para atingir os objetivos, o fundo Uni Class Pós Longo Prazo aplica os recursos de seus fundos em quotas de fundos de investimento financeiro que aplicam seus recursos em ativos de renda fixa de, inclusive de longo prazo. Assim como o fundo anterior, no mínimo, 80% do patrimônio líquido deste fundo é representado por títulos emitidos pelo Tesouro Nacional, Banco Central do Brasil ou títulos de valores mobiliários de renda fixa com emissor que ofereça baixo risco de crédito. Operações nos mercados de derivativos serão feitas com o objetivo exclusivo de proteção (*hedge*).

Este fundo é destinado ao investidor que, como no Uni Class Renda Fixa Longo Prazo, buscam, no longo prazo, ganhos superiores à variação das taxas de juros praticadas no mercado interfinanceiro – DI, com a diferença de que, no caso deste fundo, os investimentos são feitos no mercado de renda fixa pós-fixado de longo prazo.

Os investidores do Uni Class Pós Longo Prazo devem ser capazes de aceitar oscilações das cotas, em função da variação do prêmio dos títulos negociados no mercado financeiro, além disso, é necessário que tenham disponibilidade de manter seus recursos aplicados por um prazo longo.

Para investir neste fundo é necessário que o cliente possua um montante de recurso suficiente para atingir os valores mínimos determinados.

Tabela 12 – Valores mínimos do Uni Class Pós Longo Prazo

Aplicação inicial	R\$ 50.000,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$1.000,00

Fonte: Unibanco

A taxa total de administração cobrada pela gestão dos recursos investidores é de 1% ao ano sobre o patrimônio líquido do fundo.

Este é um fundo de investimento de renda fixa com perfil moderado, e pertencente a categoria de renda fixa multi-índices. E tem por objetivo corrigir o capital e obter diferencial de rentabilidade investindo em papéis de longo prazo.

8.4.2.2.5 Unibanco Índice de Preços - Arbitragem

O fundo Unibanco Índice de Preços busca ganhos de capital a médio e longo prazos no mercado de renda fixa, através de uma gestão ativa que aplica seus recursos

preponderantemente em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais indexados à variação de índices de preços como IGP-M, IGP-DI ou a qualquer outro índice de preços.

O percentual de ativos indexados a índices de preços (principalmente títulos públicos de vencimento longo indexados ao IGP-M) oscilará, a critério do gestor, entre 50% e 80% da carteira. Poderá também haver títulos privados atrelados ao IGP-M constituindo a carteira deste fundo. Parte dos recursos deste fundo podem ser destinados para investimentos de renda fixa pré ou pós-fixados.

O Unibanco Índice de Preços possui uma volatilidade mais elevada do que os produtos de renda fixa tradicionais. Há ainda a possibilidade de que o prazo para resgate deste fundo seja dilatado no caso de haver restrições de liquidez no mercado.

A taxa de administração cobrada para a gestão dos recursos investidos é de 1,5% ao ano sobre o patrimônio líquido do fundo.

Os valores mínimos para que sejam feitas movimentação no fundo de investimento Unibanco Índice de Preços estão apresentados abaixo.

Tabela 13 – Valores mínimos do Índice de Preços

Aplicação inicial	R\$ 50.000,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$10.000,00

Fonte: Unibanco

No caso deste fundo também há restrições quanto ao valor máximo para aplicações iniciais ou adicionais do investimento. As aplicações estão limitadas a R\$300.000,00 por CPF/CNPJ.

O Unibanco Índice de preços se encaixa do perfil de fundos arrojados, pois constituem alternativa de investimento com possibilidade de ganhos elevados de capital a longo prazo, associados a um elevado grau de risco.

8.4.3 FUNDOS BALANCEADOS

Os fundos de investimentos do tipo balanceados são caracterizados, conforme Silva Neto (2003), por buscar retorno em longo prazo por meio de investimentos em diversas classes de ativos, tais como renda fixa, ações, câmbio, por exemplo.

“Esses fundos procuram agregar valor utilizando uma estratégia de investimentos diversificados e por meio do deslocamento tático entre as classes de ativos ou estratégia explícita de rebalanceamento de curto prazo, não se utilizando de alavancagem.” (SILVA NETO, 2003, p.111)

8.4.3.1 Unibanco Mix

O Unibanco Mix é um fundo de investimento cuja carteira é, em sua maioria, composta por quotas de fundos (FIF's) que aplicam, no mínimo, 70% de seu patrimônio em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais de renda fixa pós-fixados, podendo também direcionar até 30% de seu patrimônio para ativos de renda variável.

Por tratar-se de um fundo de renda mista, oferece a perspectiva de melhor rentabilidade associada a um maior grau de risco, em função da alta volatilidade da parcela investida em ativos de renda variável.

Assim como os demais, este fundo tem rentabilidade e liquidez diária, sendo que os resgates feitos até o 29º dia de aplicação estão sujeitos a incidência de IOF.

A taxa cobrada para a administração dos recursos investidos no fundo Unibanco Mix é de 5% ao ano sobre o patrimônio líquido do fundo.

Os valores mínimos determinados para aplicações iniciais ou adicionais, para resgates e para saldo remanescente estão apresentados na tabela 14.

Tabela 14 – Valores mínimos do Unibanco Mix

Aplicação inicial	R\$ 1.000,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$100,00

Fonte: Unibanco

Este é um fundo caracteristicamente alocado na categoria balanceado, conforme definições da Anbid. Sendo assim constitui um perfil moderado por possuir em sua carteira ativos de renda fixa e variável, e por ser uma alternativa de investimento que expõe o investidor a riscos moderados, mas, ao mesmo tempo, pode propicia ganhos de capital consideráveis a médio e longo prazo.

8.4.4 FUNDOS MULTIMERCADO

Neste segmento de fundos, conforme determinação da Anbid, estão aqueles que buscam retorno a longo prazo através de uma estratégia de investimento em diversas classes de ativos de renda fixa e, podendo tem também investimentos em renda variável. Estes fundos utilizam uma estratégia de investimento diversificado, podendo utilizar ou não estratégias de alavancagem de recursos.

8.4.4.1 Sem alavancagem, sem renda variável

Este tipo de fundo busca retorno a longo prazo por meio de investimentos em diversas classes de ativos, neste caso ativos de renda variável estão excluídos da estratégia do fundo. Estes fundos utilizam estratégia de diversificação de investimento, mas não se utilizam de alavancagem.

8.4.4.1.1 Uni Class Moderado

Este é um fundo multimercado sem renda variável. Neste fundo os recursos são aplicados em ativos e/ou modalidades operacionais de renda fixa pré ou pós-fixadas, e operações no mercado de derivativos, com o objetivo de proteção (*hedge*).

O Uni Class Moderado tem uma combinação que objetiva buscar retornos diferenciados a longo prazo, embora associados a um maior grau de risco, podendo inclusive comprometer o principal investido.

Através deste fundo o cliente pode participar de mercados mais sofisticados e buscar rentabilidade diferenciada a competitiva através da diversificação de investimentos.

Este fundo, como o próprio nome indica, tem um perfil moderado, pois aplica em mercados diferentes e expõe o investidor a um grau médio de risco, buscando maiores ganhos.

Os valores mínimos de movimentação para o Uni Class Moderado estão indicados na tabela 15

Tabela 15 – Valores mínimos do Uni Class Moderado

Aplicação inicial	R\$ 10.000,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$1.000,00

Fonte: Unibanco

A taxa de administração cobrada pela gestão dos recursos investidos é de 1,75% ao ano sobre o patrimônio líquido do fundo. Além da taxa de administração, no caso deste fundo é cobrada uma taxa de performance, que é representada por 25% sobre a rentabilidade que exceder 100% do CDI, e é cobrada sobre o patrimônio líquido do fundo.

8.4.4.2 Sem alavancagem, com renda variável

Dentro desta classificação estão aqueles fundos que, conforme Silva Netto (2003), buscam retorno a longo prazo por meio de investimento em diversas classes de ativos, assim como os demais fundos multimercados, este segmento traz fundos que , além dos investimentos em renda fixa, câmbio e outros, inclui a aplicação em renda variável.

“Estes fundos buscam agregar valor, utilizando uma estratégia de investimento diversificado e não se utilizam de alavancagem. Esses fundos não têm explicitado um mix de ativos com o qual devem ser comparados e podem, inclusive, ser comparados a parâmetro de desempenho que reflita uma classe de ativos.” (SILVA NETO, 2003, p.112)

8.4.4.2.1 Uni Class Multi

Este é classificado e registrado como um fundo multimercado com renda variável, onde os recursos, como explicado anteriormente, são aplicados por seus gestores em ativos e/ou modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro, inclusive no mercado de derivativos, com o objetivo de proteção (*hedge*).

No caso do fundo Uni Class Multi, a exposição em renda variável está limitada a 49% do patrimônio do fundo. A combinação dessas operações tem por objetivo buscar retornos diferenciados a longo prazo, embora associados a um maior grau de risco.

Este fundo é destinado aos clientes que buscam a diversificação e um diferencial de rentabilidade, mesmo correndo risco. Assim como os demais fundos citados, o Uni Class Multi possui rentabilidade e liquidez diária.

Este fundo tem valores mínimos razoáveis, proporcionando a oportunidade de mesmo investidores com menores recursos poderem aplicar em mercados mais sofisticados, conforme mostra a tabela abaixo.

Tabela 16 – Valores mínimos do Uni Class Multi

Aplicação inicial	R\$ 15.000,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$1.000,00

Fonte: Unibanco

A taxa total cobrada para a gestão dos recursos aplicados neste fundo é de 2% ao ano sobre o patrimônio líquido do fundo, além disso é cobrada uma taxa de performance que, no caso deste fundo, corresponde a 10% sobre a rentabilidade que exceder 100% do CDI,

Este é um fundo com perfil arrojado, pois pode ter uma parcela grande de seu patrimônio aplicado em renda variável, fundos com esse perfil são recomendados para diversificação de investimentos e, conforme afirmação anterior, constituem uma alternativa de aplicação que oferece perspectivas de elevados ganhos de capital a longo prazo, associadas a um elevado grau de risco.

8.4.4.3 Com alavancagem, com renda variável

“Classificam-se nesse segmento os fundos regulamentados pelo Bacen ou pela CVM que busquem retorno a longo prazo por meio de investimento em diversas classes de ativos, incluindo renda variável.” (SILVA NETO, 2003, p112)

Esta categoria de fundos, conforme o mesmo autor, utiliza uma estratégia de investimento diversificado e pode utilizar-se de estratégias que impliquem alavancagem dos recursos.

8.4.4.3.1 Uni Class Arrojado

Este é um fundo de investimento cuja carteira é majoritariamente composta por cotas de fundos que direcionem suas aplicações para operações de renda fixa pré ou pós-fixadas,

operações em mercados derivativos, quer de renda fixa, quer de renda variável, ações e títulos da dívida externa.

O Uni Class Arrojado é um fundo que pretende atender aqueles clientes que procuram uma alternativa de investimento em renda mista com a expectativa de retornos mais expressivos, tendo como contrapartida um maior grau de risco em suas aplicações, em função da alta volatilidade da parcela investida nos mercados derivativos e de renda variável.

Apesar de expor o cliente a um risco maior do que outros fundos, a carteira diversificada de ativos financeiro reduz o risco do investimento comparativamente à aplicação em um único ativo.

Este é também um fundo com rentabilidade e disponibilidade diária, podendo ser movimentado a qualquer momento sem o risco de perder o rendimento, apenas resgates efetuados até o 29º dia após a data da aplicação sofrerão a incidência da IOF

As tabela com a representação de todos os valores determinados para cada tipo de movimentação é apresentada a seguir.

Tabela 17 – Valores mínimos do Uni Class Arrojado

Aplicação inicial	R\$ 10.000,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$1.000,00

Fonte: Unibanco

A taxa de administração cobrada para que sejam geridos os recursos aplicados neste fundo é de 1,75% ao ano, mais a taxa de performance do fundo, representada por 25% da rentabilidade que exceder 100% do CDI, cobrada sobre o patrimônio líquido do fundo.

Por todas as características descritas sobre o fundo de investimento Uni Class Arrojado, seu perfil é considerado arrojado, pois oferece um grau de risco alto em função da alta exposição de seu patrimônio no mercado de renda variável.

8.4.4.3.2 Uni Class Multigestor Plus

O Uni Class Multigestor Plus é um fundo de investimento (FAC) cujos recursos são aplicados por meio de uma gestão ativa em outros fundos (FIF's), seja do próprio ou de outros administradores do mercado, que por sua vez investem seus recursos em ativos e/ou modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro, inclusive nos mercados de derivativos com objetivo de proteção (*hedge*) ou para buscar alavancagem.

Este fundo tem o propósito de atender clientes que buscam diversificar seus investimentos, aplicando também em outras instituições por meio da experiência da Unibanco Asset Management.

A tabela abaixo apresenta os valores mínimos necessários para que o cliente esteja apto a realizar aplicações e movimentações neste fundo de investimento do Unibanco.

Tabela 18 – Valores mínimos do Uni Class Multigestor Plus

Aplicação inicial	R\$ 20.000,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$250,00

Fonte: Unibanco

A taxa de administração cobrada para a gestão dos recursos dos clientes que aplicam no Uni Class Multigestor Plus é de 2% ao ano sobre o patrimônio líquido do fundo.

8.4.5 FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR

Esta categoria de fundo foi criada, segundo Fortuna (2002), como alternativa de investimento em moeda estrangeira. É um fundo aberto, formado por cotas, e sem carência para resgate, ficando caracterizado, desta forma, como fundo de renda fixa, embora tenha volatilidade de renda variável.

Os fundos de investimento no exterior “têm como objetivo investir preponderantemente em títulos representativos da dívida externa de responsabilidade da União.” (SILVA NETO, 2003, p.113)

Conforme Fortuna (2002), este tipo de fundo deve investir a maior parte de seu patrimônio em títulos da dívida externa brasileira soberana e uma pequena parte pode ser investida em qualquer título de crédito negociado no mercado internacional, podem ainda aplicar em mercados derivativos no Brasil, desde que referenciados em títulos representativos da dívida externa da União.

Os títulos destes fundos são mantidos em custódia no exterior em nome do fundo, na Cedel ou na Euroclear, como afirma Fortuna (2002). A carteira dos FIEEx está sujeita a taxaço no exterior, além do pagamento do IR, que representa 20% do ganho líquido nominal retino na fonte, da IOF sobre resgates feitos até o 29º da de aplicação, e da CPMF.

8.4.5.1 UFEX

Este fundo de investimento tem sua carteira composta por, no mínimo 80%, títulos representativos da dívida externa soberana brasileira negociados no mercado internacional, podendo investir no máximo 20% em outros títulos do mercado internacional.

Esse fundo tende a apresentar elevados ganhos ou perdas associados à alta volatilidade que caracteriza a evolução do valor dos títulos da dívida externa da União. Além de refletir a flutuação dos preços dos ativos que compõem sua carteira, a rentabilidade deste fundo é afetada pela variação cambial no Brasil.

O UFEX destina-se aos clientes com disponibilidade para manter seus recursos aplicados a longo prazo e que busquem um diferencial de rentabilidade, ainda que com um maior risco.

Os valores mínimos para as movimentações deste fundo estão representados na tabela

19.

Tabela 19 – Valores mínimos do UFEX

Aplicação inicial	R\$ 1.000,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$100,00

Fonte: Unibanco

A taxa de administração cobrada pela gestão dos recursos deste fundo é de 2% ao ano sobre o patrimônio líquido do fundo.

Não existe garantia de principal ou de rentabilidade por parte do administrador da carteira ou no fundo garantidor de créditos (FGC) em relação ao investimento feito neste fundo.

Este é mais um fundo com perfil arrojado, tem a volatilidade de fundos com aplicação feita em grande parte em renda variável, e constitui uma alternativa de investimento com boas perspectivas de ganho de capital a longo prazo, associados a um grau de risco maior.

8.4.6 FUNDOS DE AÇÕES

Estes são fundos de investimentos em renda variável que mesclam em sua carteira ações e outros ativos, inclusive derivativos, conforme Assaf Neto (2003), a carteira destes fundos deve ser investida, no mínimo 51%, em renda variável, ou seja, ações.

Segundo Silva Neto (2003), os fundos de ações podem ser de vários tipos. Os fundos de ações podem ser indexados a algum indicador como o Ibovespa ou o IBX, buscando refletir o comportamento do indicador ao qual está ligado.

Podem ainda ser fundos de ações ativos, com base no Ibovespa ou no IBX, buscando superar a evolução do indicador. Estes fundos podem ainda utilizar estratégias que impliquem a alavancagem de seu patrimônio.

Os fundos de ações podem ainda ser setoriais que, segundo Assaf Neto (2003), privilegiam investimentos em ações de companhias de um setor específico, como bancos, siderúrgicas, e outros. E por fim, existem os fundos de ações fechados.

Todos os fundos de ações oferecidos pelo Unibanco para pessoas físicas estão colocados na categoria de fundo de ações ativos, podendo ainda ser segmentados conforme segue.

8.4.6.1 Ibovespa Ativo

Esta categoria de fundo, conforme Silva Neto (2003), possui a estratégia explícita de superar o índice da Bolsa de Valores de São Paulo – Ibovespa.

Conforme Fortuna (2002), o Ibovespa é o indicador mais importante do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro.

“O Ibovespa é um valor que mede o desempenho médio dos preços de uma suposta carteira de ações, refletindo o comportamento do mercado em determinado intervalo de tempo.” (ASSAF NETO, 2003, p.253)

“Extremamente confiável e com uma metodologia de fácil acompanhamento pelo mercado, o Índice Bovespa representa fielmente não só o comportamento médio dos preços das principais ações, como também o perfil das negociações à vista observadas nos pregões da Bovespa.” (FORTUNA, 2002, p.471)

A finalidade básica do Ibovespa é, segundo Fortuna (2002), servir como indicador médio do comportamento do mercado.

8.4.6.1.1 Unibanco Blue Ações

Este é um fundo de ações Ibovespa ativo cuja estrutura da carteira busca refletir, majoritariamente a composição do Ibovespa, e atua de forma a ter uma rentabilidade maior que a do índice da Bolsa de Valores de São Paulo.

A utilização moderada de instrumentos derivativos para proteção (*hedge*) têm por objetivo buscar retornos diferenciados a longo prazo, embora esteja associado a um maior grau de risco, podendo inclusive comprometer o capital investido.

O fundo Unibanco Blue Ações busca o diferencial de rentabilidade através das diversificação em ações de primeira linha (mais negociadas na BOVESPA), chamadas no mercado de *blue chips*.

Este fundo é destinado aos clientes que tenham disponibilidade de manter seus recursos aplicados por longo prazo e que desejam diversificar investindo uma parcela de seus recursos na bolsa de valores sem serem especialistas.

Através da tabela abaixo podem ser vistos os valores mínimos para as movimentações neste fundo.

Tabela 20 – Valores mínimos do Unibanco Blue Ações

Aplicação inicial	R\$ 200,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$100,00

Fonte: Unibanco

O fundo Unibanco Blue Ações cobra de seus quotistas uma taxa de administração para que seja realizada a gestão dos recursos de 5% ao ano sobre o patrimônio líquido do fundo.

Este é também um fundo com perfil arrojado pois tem a maior parte de seus investimentos aplicados no mercado de renda variável, constituindo alternativa com

possibilidade de ganhos elevados de capital, associados a um elevado grau de risco, podendo provocar, a curto prazo, oscilações significativas dos valores investidos.

8.4.6.1.2 Ibovespa ativo com alavancagem

Assim como a categoria de fundos de ações ativos apresentada anteriormente, este tipo de fundo adota uma estratégia que busca a superação do Índice da Bolsa de Valores de São Paulo, conforme Silva Neto (2003) afirma.

Os fundos de ações ativos Ibovespa com alavancagem tem como diferencial a busca de uma maior rentabilidade através da realização de operações que impliquem alavancagem do patrimônio. (SILVA NETO, 2003)

8.4.6.1.2.1 Unibanco Strategy Ações

Este fundo de investimento em renda variável tem como objetivo proporcionar a seus quotistas, a médio e longo prazo, retornos superiores à evolução do Índice da Bovespa. A administração deste fundo busca esta maior rentabilidade através de uma gestão ativa com a utilização de técnicas de análise fundamentalista.

“A análise fundamentalista adota a hipótese da existência de um valor intrínseco para cada ação, com base nos resultados apurados pela empresa emitente... A técnica fundamentalista considera a análise das variáveis internas e externas à empresa, as quais exercem influência sobre seu desempenho e, em consequência disso, sobre o valor intrínseco das ações.”(ASSAF NETO, 2003, p.264)

Os demonstrativos financeiros das empresas, e os diversos dados e informações referentes ao setor econômico, ao mercado acionário e à conjuntura econômica, são os principais subsídios desse critério de análise, conforme afirma Assaf Neto (2003).

O Unibanco Strategy Ações está voltado para clientes que tenham disponibilidade de manter seus recursos aplicados por um período mais longo e que queiram diversificar seus

investimentos em busca de um diferencial de rentabilidade em relação aos demais fundos de ações, mesmo tendo em contrapartida um maior grau de risco.

Este fundo apresenta um risco maior do que o Unibanco Blue Ações, pois concentra suas aplicações em títulos e valores mobiliários em no máximo vinte papéis, e pode utilizar instrumentos derivativos para alavancagem, visando a obtenção de maiores retornos.

Os valores mínimos para que possam ser feitas movimentações neste fundo estão explicitos na tabela abaixo.

Tabela 21 – Valores mínimos do Unibanco Strategy Ações

Aplicação inicial	R\$ 1.000,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$100,00

Fonte: Unibanco

A taxa cobrada para a administração das aplicações no Unibanco Strategy Ações é de 3% ao ano sobre o patrimônio líquido do fundo.

Este é mais um fundo de perfil arrojado, assim como todos os outros com carteira composta por uma alta porcentagem de títulos de renda variável, oferecendo, portanto, a possibilidade de ganhos expressivos de capital, apesar de associados a um alto grau de risco.

8.4.6.1.2.2 Unibanco Timing FIF

Este fundo tem como objetivo buscar, no longo prazo, ganhos de capital para os valores investidos através de uma carteira de ativos de renda fixa e de renda variável. O Unibanco Timing FIF pode direcionar até 200% de sua carteira em aplicações financeiras de renda variável através de operações no mercado à vista e derivativos.

O fundo tem a opção de aplicar seus recursos nos mercados de derivativos, em operações de renda fixa, objetivando proteção (*hedge*), e em renda variável, para buscar

posicionamento ou alavancagem, com a conseqüente maior exposição ao risco em função das flutuações das cotações de mercados de ativos subjacentes às operações de renda variável.

O Unibanco Timing FIF é indicado para investidores que busquem ganhos de capital no longo prazo através de uma carteira de ativos de renda fixa e variável, porém que aceitem grandes oscilações no valor da cota do fundo.

Este fundo é também de perfil arrojado por aplicar parte de seu patrimônio em ativos de renda variável, oferecendo a possibilidade de maiores ganhos de capital, apesar do alto grau de risco envolvido.

Os valores para que possam ser realizadas movimentações e aplicações neste fundo estão expressos na tabela 22.

Tabela 22 – Valores mínimos do Unibanco Timing FIF

Aplicação inicial	R\$ 10.000,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$1.000,00

Fonte: Unibanco

A taxa de administração cobrada para a gestão dos recursos deste fundo é de 2,5% ao ano, além da taxa de performance, representada por 2% da rentabilidade que exceder a variação do Ibovespa, cobrada semestralmente sobre o patrimônio líquido do fundo.

8.4.6.1.2.3 Uni Class Multigestor Ações

O Uni Class Multigestor Ações é um fundo de investimento (FAC), cujos recursos são aplicados em outros fundos (FIF's), do próprio administrador ou de outros administradores do mercado, que por sua vez investem seus recursos no mercado financeiro, inclusive nos mercados de derivativos com objetivo de proteção (*hedge*) ou para buscar alavancagem dos recursos aplicados.

Este é mais um fundo de investimento em renda variável, e tem por objetivo, através de uma gestão que utiliza técnicas de análise fundamentalista, proporcionar aos seus quotistas, a médio e longo prazo, retornos superiores à evolução do índice da Bovespa. A gestão deste fundo pode utilizar estratégias de alavancagem ou de *hedge* nos mercados de liquidação futura.

Este fundo destina-se a clientes dispostos a investir no mercado acionário, visando a possibilidade de retornos mais elevados. Esses investidores devem aceitar o alto grau de risco, devido a oscilações do mercado, e devem ter disponibilidade para permanecer com os recursos aplicados a médio e longo prazos.

A taxa de administração do Uni Class Multigestor Ações é de até 1,5% ao ano sobre o valor do patrimônio líquido do fundo.

Na tabela 23 podem ser vistos os valores mínimos para que sejam permitidas movimentação no fundo em que se está aplicando.

Tabela 23 – Valores mínimos do Uni Class Multigestor Ações

Aplicação inicial	R\$ 1.000,00
Aplicação adicional	R\$100,00
Resgates	R\$100,00
Saldo remanescente	R\$100,00

Fonte: Unibanco

8.5 Perfil dos Investimentos do Unibanco

Neste subcapítulo pretende-se mostrar de forma mais sucinta algumas das mais importantes características de cada um dos investimentos apresentados anteriormente. A tabela abaixo apresenta a classificação de cada uma das opções de investimentos, além de seus nomes, perfil, valor da aplicação inicial, taxa de administração cobrada anualmente sobre o patrimônio líquido do fundo, e a taxa de performance que é cobrada sobre a rentabilidade de alguns fundos quando a rentabilidade obtida é maior que um determinado nível, estipulado pela instituição administradora do fundo.

O perfil do investimento e o valor mínimo para a aplicação inicial são dois indicadores importantes para que o cliente se identifique com uma ou outra opção de investimento. Em geral a opção é escolhida pelo cliente, juntamente com o gerente de sua conta, com base nesses dois principais indicadores.

Por este motivo estão demonstrados na tabela 24 o perfil do investimento, que pode ser conservador, moderado ou arrojado.

Tabela 24 – Perfil dos investimentos Unibanco

	Investimento	Perfil	Valor mín. inicial	Tx adm.	Tx. Perf.
	Poupança Inteligente	Conservador	R\$ 50,00	-	-
	Super Poupe CDB	Conservador	R\$ 100,00	-	-
CDBs	CDB prefixado	Conservador	R\$1.000,00	-	-
	CDB pós-fixado TR	Conservador	R\$1.000,00	-	-
	CDB pós-fixado IGP-M	Conservador	R\$1.000,00	-	-
	CDB 30H DI	Conservador	R\$1.000,00	-	-
	Fundos:				
REFERENCIADOS	DI Bônus	Conservador	R\$200,00	5%	-
	DI Advantage	Conservador	R\$2.000,00	4%	-
	DI Premium	Conservador	R\$15.000,00	2,5%	-
	DI Milhas	Conservador	R\$25.000,00	2,5%	-
	DI Uni Class	Conservador	R\$50.000,00	1,25%	-
	Dólar Maxi 60	Arrojado	R\$30.000,00	2%	-
RENDA FIXA	Uni Class Renda Fixa LP	Moderado	R\$30.000,00	1,5%	-
	Renda Fixa Bônus	Conservador	R\$500,00	4,8%	-
	Renda Fixa Plus	Conservador	R\$5.000,00	3,3%	-
	Uni Class Conservador	Conservador	R\$20.000,00	1,75%	-
	Uni Class Pós LP	Moderado	R\$50.000,00	1%	-
	Índice de Preços	Arrojado	R\$50.000,00	1,5%	-
Balanceado	Mix	Moderado	R\$1.000,00	5%	-

MULTIMERCADO	Uni Class Moderado	Moderado	R\$10.000,00	1,75%	25%*
	Uni Class Multi	Arrojado	R\$15.000,00	2%	10%*
	Uni Class Arrojado	Arrojado	R\$10.000,00	1,75%	25%*
	Multigestor Plus	Moderado	R\$20.000,00	2%	-
Exterior	UFEX	Arrojado	R\$1.000,00	2%	-
AÇÕES	Blue Ações	Arrojado	R\$200,00	5%	-
	Strategy Ações	Arrojado	R\$1.000,00	3%	-
	Timing FIF	Arrojado	R\$10.000,00	2,5%	20%**
	Multigestor Ações	Arrojado	R\$1.000,00	1,5%	-

Fonte: Unibanco

* Taxa de performance cobrada sobre a rentabilidade que exceder os 100% do CDI

** Taxa de performance cobrada sobre a rentabilidade que exceder o Ibovespa (fechamento)

9 RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS DO UNIBANCO NOS ANOS DE 2001, 2002 E 2003

A rentabilidade obtida pelas alternativas de investimento oferecidas pelo Unibanco às pessoas físicas, nos anos de 2001, 2002 e 2003, estão apresentadas na tabela a seguir de forma acumulada ao final de cada ano. Representam, portanto, quanto um investidor obteve de rentabilidade sobre seu capital, se mantiver a aplicação do início ao final do ano referente à rentabilidade.

A remuneração obtida em aplicações feitas nos fundos de investimento Unibanco estão diretamente relacionadas com a administração de tais fundos, o que significa dizer que, diferente da poupança e CDBs, as rentabilidades dos fundos Unibanco são diferentes da rentabilidade obtida em fundos administrados por outras instituições financeiras.

Os dados contidos na tabela foram obtidos através de contato com a mesa de captação do Unibanco, este departamento do banco é responsável por tudo que diz respeito a investimentos dentro do conglomerado, detém, portanto, todas as informações referentes a estes.

Já os dados sobre a rentabilidade da poupança e dos CDBs estão ligados ao cenário econômico e a variação de determinadas taxas ou índices de preços como o CDI, TR e IGP-M. As rentabilidades dos investimentos oferecidos pelo Unibanco apresentadas na tabela 25 estão apresentadas em valores brutos, antes da incidência dos impostos devidos.

Tabela 25 – Rentabilidade dos investimentos Unibanco

RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS DO UNIBANCO (%)			
Investimento	2001	2002	2003
Poupança Inteligente	8,59	9,14	11,10

Super Poupe CDB	12,09	12,64	14,60
CDB prefixado	13,82*	15,29*	18,60*
CDB pós-fixado TR	2,59	3,14	5,10
CDB pós-fixado IGP-M	10,37	25,30	8,69
CDB 30H DI	17,28	19,11	23,25
Fundos:			
DI Bônus	11,89	12,06	18,18
DI Advantage	13,02	13,55	19,44
DI Premium	16,30	15,99	21,16
DI Milhas (início em 09/05/2002)	-	9,26	21,12
Uni Class DI (início em 18/09/2001)	4,82	16,91	23,05
Dólar Maxi 60	23,68	49,79	-15,00
Uni Class Renda Fixa LP (início em 03/09/2003)	-	-	7,03
Renda Fixa Bônus	12,83	13,12	18,02
Renda Fixa Plus	14,53	14,83	19,80
Uni Class Conservador	16,31	16,47	22,00
Uni Class Pós LP (início em 03/09/2003)	-	-	6,90
Índice de Preços (início em 17/10/2002)	-	6,03	23,78
Mix	4,41	1,81	26,24
Uni Class Moderado	17,06	18,11	22,60
Uni Class Multi	12,50	10,10	35,05
Uni Class Arrojado	25,72	19,86	22,78
Uni Class Multigestor Plus (início em 02/01/02)	-	18,29	25,17
UFEX	21,00	52,71	13,55

Blue Ações	-11,91	-7,36	65,09
Strategy Ações	-8,40	-13,78	77,85
Timing FIF	-4,41	-13,39	111,91
Multigestor Ações (início em 31/12/2001)	-	-10,48	80,84

* A remuneração depende do montante do valor investido pelo cliente, de modo geral a remuneração do CDB pré é representada por 80% do CDI, mas se o montante aplicado for bastante expressivo, pode ter rentabilidade de até 95% do CDI

Conforme citado anteriormente, a remuneração das diversas alternativas de investimento oferecidas pelo Unibanco estão diretamente ligadas ao cenário econômico apresentado em cada ano. Depende diretamente de determinações do governo relacionados à taxa de juros, da política econômica adotada, do cenário internacional, e das opiniões dos investidores em geral.

O ano de 2001, conforme afirma Monteiro(2001), fez com que os investidores sofressem com as oscilações do dólar e a alta dos juros. Neste ano, o dólar passou de R\$1,95 para R\$2,32, a taxa Selic, que em janeiro era de 15,25% e a partir do mês de março sofre aumentos chegando a 19% em julho e mantendo-se neste patamar até o final do ano.

Segundo Monteiro (2001), o ano foi marcado pelo aumento da taxa de risco dos títulos brasileiros. Além do aumento dos índices de preços decorrente da pressão cambial, do reajuste dos preços da gasolina, energia elétrica, transporte público e água e esgoto, segundo o Relatório Anual do BC.

O ano de 2001, através da Crise da Argentina, do racionamento da energia elétrica e da expectativa de recessão econômica norte-americana após o atentado de 11 de setembro criou restrições à gestão da política econômica brasileira, afirma o Relatório Anual do BC de 2001.

Dentro deste cenário, com o aumento das taxas de juros e da cotação do dólar, o CDB prefixado, o CDB 30H DI e fundo referenciado câmbio apresentaram boas percentagens de rentabilidade para seus aplicadores.

No ano seguinte a economia brasileira apresentou modesta expansão, conforme o Relatório Anual do BC, isto em razão das incertezas da economia interna determinadas fundamentalmente pelo processo eleitoral. O mercado financeiro foi tomado pela incerteza após a revelação das fraudes ocorridas em grandes companhias norte-americanas, contribuindo para uma maior queda das bolsas de valores.

Além disso, o Relatório afirma que a iminente guerra dos Estados Unidos contra o Iraque aumentou a volatilidade do mercado, gerando uma aversão a riscos. Apesar do cenário internacional desfavorável, no início do ano a macroeconomia interna se solidificou, mantendo a taxa de câmbio estável próximo a R\$2,35.

A partir do mês de abril a incerteza do processo eleitoral, o aprofundamento da crise Argentina, e a crise no mercado de ações dos EUA criou uma nova situação de instabilidade. O Relatório Anual do BC de 2002 registra que a partir deste momento a taxa de câmbio passou dos R\$3,00 no fim de julho e o risco Brasil alcançou os 2.390 pontos.

O Relatório afirma ainda que no segundo semestre a escassez da oferta de produtos agrícolas provocou o aumento dos índices de preços e a alta das taxas de inflação. A Selic aumentou de 18% para 25% até o final do 2002.

Neste ano, mais uma vez, investimentos atrelados ao dólar e, especialmente, os atrelados a índices de preços tiveram ganhos de rentabilidade. Além dos fundos de investimentos no exterior. Os fundos de ações continuaram apresentando rentabilidades negativas com a queda das bolsas de valores.

Após a eleição, o mercado ficou na expectativa de como seria a gestão do governo Lula. O Relatório Anual do BC lembra ter havido uma aceleração da inflação no início do

ano, mostrando forte resistência a queda durante o início do ano. O Comitê de Política Monetária (Copom), decidiu pelo aumento da Selic de 25% para 26,5% até fevereiro, e o câmbio entrou em queda chegando a valores abaixo dos R\$3,00.

A partir da metade do ano a inflação mostrou tendência de queda, possibilitando a redução da taxa de juros que alcançou 16,5% ao final do ano. O segundo semestre de 2003, conforme o Relatório Anual do BC, mostrou que as condições do mercado internacional estavam favoráveis ao Brasil, havendo um aumento da liquidez internacional refletindo-se na valorização generalizada de bolsas de valores, aliada à estabilidade da taxa de câmbio.

O segundo semestre de 2003 apresentou um cenário de recuperação da economia brasileira, o que provocou as altas rentabilidades de fundos com investimentos em ações. O cenário de queda de juros favoreceu também os fundos com ativos de renda fixa prefixados.

10 INVESTIMENTOS MAIS PROCURADOS PELOS CLIENTES PESSOAS FÍSICAS DO UNIBANCO

O Unibanco é uma instituição financeira que no ano de 2004 faz 80 anos desde que surgiu a Casa Bancária Moreira Salles, e é conhecida atualmente como uma instituição idônea, responsável, ética e sólida, além da transparência na gestão de seus negócios, necessária para estar no Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa.

O Unibanco já conquistou, no segmento Asset Management, prêmios de Melhores fundos, de melhor gestão de fundos, e outros que conferem a credibilidade que busca o investidor.

Estes são alguns dos motivos que, segundo a gerente Fabiane Jorge, fazem com que a grande maioria dos clientes que busca o Unibanco para aplicar e gerir seus recursos tenham perfil conservador.

Os clientes com esse perfil buscam alternativas de investimento que não os exponha a níveis elevados de risco no mercado financeiro.

Através do quadro de evolução do patrimônio líquido dos fundos de investimento do Unibanco pode ser percebida a característica conservadora da maioria de seus clientes.

Tabela 26 – Evolução do patrimônio líquido dos fundos de investimento Unibanco

Evolução do patrimônio líquido dos fundos de investimento Unibanco (em R\$m)			
Fundos	2001	2002	2003
DI Bônus	524.765	598.626	487.623
DI Advantage	55.126	78.299	125.523
DI Premium	1.839.878	2.391.856	1.833.098
DI Milhas (início em 09/05/2002)	-	747	6.588
Uni Class DI (início em 18/09/2001)	4.998	96.071	752.023

Dólar Maxi 60	7.128	15.712	11.595
Uni Class Renda Fixa LP (início em 03/09/2003)	-	-	6.295
Renda Fixa Bônus	852.657	658.054	474.018
Renda Fixa Plus	1.806.832	1.279.888	9.472.240
Uni Class Conservador	541.324	754.771	705.879
Uni Class Pós LP (início em 03/09/2003)	-	-	10.589
Índice de Preços (início em 17/10/2002)	-	9.349	15.677
Mix	46.437	23.607	19.070
Uni Class Moderado	85.510	154.123	192.778
Uni Class Multi	2.178	1.806	7.755
Uni Class Arrojado	31.430	104.278	128.033
Uni Class Multigestor Plus (início em 02/01/02)	23.519	42.163	88.131
UFEX	7.304	15.636	14.839
Blue Ações	60.278	54.152	77.644
Strategy Ações	84.699	67.323	105.742
Timing FIF	4.648	3.381	4.900
Multigestor Ações (início em 31/12/2001)	-	2.861	7.830

Fonte: Unibanco

O patrimônio líquido dos fundos reflete a quantidade total de recursos investidos, pelos clientes Unibanco do Brasil, em cada modalidade de fundo de investimento. Desta forma pode ser visto que há uma grande diferença no montante investido nos fundos de investimento de perfil conservador.

Dentro do perfil conservador estão os fundos referenciados DI, e os fundos de renda fixa de diversas modalidades, conforme foram apresentados e explicados em capítulos anteriores.

No quadro 27 pode-se perceber, claramente, que os fundos que atraíram mais investimentos foram o Unibanco DI Premium e o Renda Fixa Plus, Seguidos pelo Unibanco DI Bônus, pelo Renda Fixa Bônus e pelo Uni Class Conservador.

Através desta colocação conclui-se que os fundos mais procurados pelas pessoas físicas no Unibanco são fundos de perfil conservador, mas que tenha um valor mínimo para a aplicação inicial não muito baixo.

O Uni Class DI foi um fundo que apresentou grande crescimento de aplicação de recursos entre os anos de 2001 a 2003, ultrapassando, neste último ano, o Unibanco DI Bônus. Através do quadro pode-se ver ainda que os fundos Uni Class obteve grande crescimento de patrimônio líquido.

Outro fundo que merece destaque no crescimento é o Uni Class Arrojado, que entre os anos de 2001 e 2003 teve um aumento significativo em seu patrimônio líquido, mostrando que os clientes têm buscado também alternativas com maior exposição a riscos para diversificar seus investimentos, porém investindo montantes mais baixos de recursos.

O Unibanco Mix, o fundo balanceado do Unibanco apresentou, entre os anos de 2001 e 2003, uma forte queda em seu patrimônio líquido.

Dentre os fundos de ações pode-se ver a estabilidade do patrimônio do Unibanco Blue, ao contrário do Unibanco Strategy, que cresceu significativamente nos três anos em questão.

Os fundos que foram menos procurados pelos clientes do Unibanco dentre os apresentados no quadro 27 foram o DI Milhas, apesar das vantagens que ele oferece a seus quotistas, o Dólar Maxi 60, o Índice de Preços- Arbitragem, o Uni Class Multi, o UFEX, o Timing FIF e o Multigestor Ações.

Dos fundos menos procurados pelos clientes, todos pertencem ao perfil de fundos arrojados, dando base ao que a gerente Fabiane Jorge afirmou sobre seus clientes serem, na grande maioria, de perfil conservador.

Mas apesar de os fundos de investimentos apresentarem patrimônios líquidos bastante altos, na agência central do Unibanco em Florianópolis, situada na Praça XV de novembro, no centro da cidade, os dados e os gerentes concluem que não é a maioria dos clientes da agência que buscam os fundos de investimento como alternativa de aplicação para seus recursos.

A agência tem, atualmente, um total de 8.044 clientes em sua carteira, de forma que estão divididos de acordo com a forma que se relacionam com o banco.

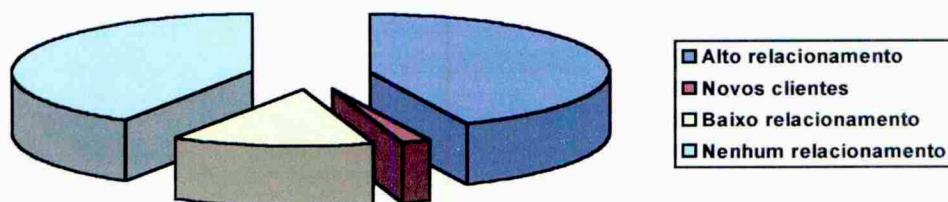
Os clientes Unibanco estão divididos em quatro segmentos. Existem os clientes ativos, que são aqueles clientes que de fato utilizam a conta corrente para movimentações periódicas como saques, depósitos, pagamentos. Tem ainda os clientes novos, que abriram sua conta corrente no Unibanco e ainda não a utilizam constantemente.

Na divisão de clientes com baixo relacionamento estão os correntistas que utilizam esporadicamente os serviços oferecidos pelo banco, ou que estão em fase de desligamento do banco.

E por último, há os clientes sem relacionamento, nesta categoria estão os clientes que não tem relacionamento nenhum com o banco, ou porque apenas recebem salário ou benefício do INSS através de conta corrente ou poupança, ou porque estão com a conta inativa.

A agência Florianópolis, de um total de 8.044 clientes, tem entre esses, 2.967 clientes considerados de alto relacionamento com o banco. Existem ainda 143 clientes novos, recém utilizando o banco. Do total de 8.044, 923 clientes são definidos como de baixo relacionamento. E, por último, mas com um número bastante representativo, os 2.831 clientes que não possuem relacionamento de nenhum tipo com o banco.

Gráfico 01 – Relacionamento dos clientes com o Unibanco



FONTE: Unibanco

Portanto, dos 8.044 clientes da agência Florianópolis, apenas os clientes classificados no grupo de alto relacionamento poderão ter algum tipo de investimento de seus recursos no Unibanco, já que os demais, como já foi explicado, não realizam movimentações ou não se relacionam com o banco, ou são novos e ainda não são clientes a tempo suficiente para decidirem por um investimento.

Desta forma, através do sistema interno do Unibanco, foi pesquisado quantos dos clientes da base de alto relacionamento possuem algum tipo de aplicação realizada. O resultado foi que 1.831 dos clientes com alto relacionamento estão utilizando os produtos que o Unibanco oferece para investimentos de recursos como alternativa para aumentar a poupança existente.

Dentro do grupo de clientes da agência Florianópolis que fazem investimentos de quaisquer tipos, desde poupança até fundos de ações, a gerente Fabiane Jorge afirma que a opção mais escolhida entre os investidores é a caderneta de poupança, no caso do Unibanco, a Poupança Inteligente. Segundo a gerente, a preferência dos clientes pela caderneta de poupança está relacionada ao baixo valor inicial necessário para a aplicação, mas principalmente, pelo fato de ser garantida pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

O Fundo Garantidor de Crédito, conforme explicado em capítulo anterior, oferece garantia a depósitos de até R\$20.000,00. Desta forma, apesar de acumular perdas reais nos últimos anos, como afirma Júnior (2002), é escolhida pela segurança que oferece ao cliente.

Depois da poupança, as alternativas de investimento mais buscadas pelos clientes pessoas físicas da Agência Florianópolis, está o Certificado de Depósito Bancário - CDB - com lastro no Certificado de Depósito Interbancário – CDI, o CDB 30H DI. Fabiane Jorge afirma que esta opção atrai os investidores pois têm se mostrado rentável nos últimos anos, além de oferecer a flexibilidade que a poupança não possui, isto porque o CDB 30H DI tem rentabilidade e liquidez diária, podendo ser resgatado a qualquer momento pelo cliente sem risco de perder rentabilidade.

Entre os fundos, os clientes da agência Florianópolis seguem o perfil geral dos clientes Unibanco, buscando opções mais conservadoras para investir seus recursos. Desta forma, Fabiane Jorge afirma que os fundos de renda fixa e referenciados DI têm sido os preferidos pelos clientes, de forma que não apresentam riscos ao capital investido e apresentam uma rentabilidade não muito alta, mas que satisfaz o investidor.

O Super Poupe CDB, atualmente está sendo mais trabalhado pelos funcionários do banco pois representa uma boa oportunidade de investimento para o perfil de cliente que tende a aplicar na poupança. Este produto traz a segurança da poupança, associado a flexibilidade do CDB, isto porque após a carência de 30 dias, o cliente pode realizar resgates a qualquer momento sem correr o risco de perder a rentabilidade do investimento.

A consultora de investimentos do Unibanco Eloni afirma que este produto se tornou mais atrativo a partir de 2003 para os clientes pois os fundos de investimento começaram a remunerar seus quotistas com percentagens mais baixas, tornando o Super Poupe CDB mais competitivo.

Portanto, de forma geral, os clientes da agência Florianópolis do Unibanco seguem o perfil principal dos clientes do Unibanco no Brasil todo, um perfil conservador que busca rentabilidades médias, associadas a baixa ou nenhuma exposição a riscos.

11 CONCLUSÃO

O mercado financeiro e, especialmente, o mercado bancário cresceu e teve grande desenvolvimento desde 1964. A partir deste ano, em que o Banco Central do Brasil – BACEN - foi criado para atuar como órgão fiscalizador e disciplinador do Sistema Financeiro Nacional, quando a correção monetária foi instituída, e com o decreto das leis que organizariam o mercado financeiro interno, as instituições passaram a ser mais bem estruturadas, além de poderem de buscar diversos meios para a captação de recursos.

Desde então, o mercado cresceu e se abriu a investidores que antes não tinham acesso direto a ele. Já as instituições obtiveram grande crescimento através de estratégias de compras e fusões, tornando o ambiente mais competitivo e, conseqüentemente, favorecendo os clientes.

O Unibanco é uma dessas instituições que apresentou grande desenvolvimento desde 1924, quando a Casa Bancária Moreira Salles se inseriu no mercado bancário. O banco passou por diversos processos de compras de instituições menores ou regionais.

O Unibanco aumentou seu conglomerado através da compra e do estabelecimento de alianças estratégicas com outras instituições do mercado financeiro, aumentando a possibilidade de atender seus clientes de forma abrangente, tendo em sua carteira todos os produtos e serviços que as pessoas pudessem estar buscando.

Nas últimas décadas o banco focou na informatização de seus serviços, oferecendo aos clientes meios remotos, como Internet e auto atendimento, para que estes efetuassem transações e investimentos a partir de suas contas correntes, sem a necessidade de se deslocar para uma agência da referida instituição.

A partir deste conceito o Unibanco busca atender seus clientes, também na área de investimentos, da melhor forma, possibilitando ao cliente a escolha de uma aplicação que se adeque ao seu perfil de investidor.

O banco oferece, como opções de investimentos às pessoas físicas, além da tradicional caderneta de poupança, uma alternativa intermediária entre a poupança e o CDB, que é o Super Poupe CDB, oferece ainda os CDBs pré e pós fixados e os fundos de investimentos diversos.

Os fundos, em especial, possuem inúmeras divisões, abrangendo os fundos referenciados, os fundos de renda fixa, os balanceados, os multimercados, os de investimentos no exterior, e os fundos de ações.

Apesar de todas estas opções citadas, a maioria das pessoas físicas se limitam a algumas opções de investimento. Independente do cenário econômico apresentado no momento, os clientes do Unibanco costumam se identificar com investimentos de perfil conservador, onde os ganhos podem ser mais baixos mas, em contrapartida, não há a exposição a grandes riscos.

A pesquisa mostrou, através de dados e entrevistas que, nos últimos anos os investidores, pessoas físicas, do Unibanco têm mostrado, em sua maioria, donos de um perfil conservador. Desta forma as alternativas mais procuradas por estes têm sido aquelas lastreadas no Certificado de Depósito Interbancário – CDI –, além das aplicações em ativos de renda fixa.

Apesar de serem considerados investimentos conservadores, não significa dizer que tenham apresentado baixas rentabilidades, ao contrário disso, em um país como o Brasil, onde as taxas de juros são bastante altas comparadas às de países desenvolvidos, mesmo alternativas que não expõem o cliente a riscos, podem apresentar bom desempenho e remunerar o capital aplicado de forma satisfatória.

Os investimentos de perfil mais arrojado, buscam obter um diferencial de rentabilidade através da maior exposição a riscos, mas há também a possibilidade de o capital sofrer oscilações, inclusive negativas como aconteceu, por exemplo, com fundos de ações nos anos de 2001 e 2002.

Os fundos de investimentos de perfil arrojado são menos procurados pelos clientes em geral, mas constituem uma boa alternativa para aqueles que procuram diversificar suas aplicações, garantindo parte do capital em opções de perfil conservador, e podendo obter diferenciais de ganho na parcela do capital investido com maior grau de risco.

Dentre as alternativas de investimento de renda fixa, a caderneta de poupança é ainda a que recebe maior parte dos recursos, apesar de poder apresentar, ao final do período, rentabilidade real negativa. A caderneta de poupança oferece ao cliente alto grau de segurança, inclusive com garantias do órgão nacional garantidor de crédito, o Fundo Garantidor de Crédito, e ainda permite que qualquer pessoa que tenha um valor mínimo de R\$50,00 possa aplicar.

A caderneta de poupança, além de ser um produto mais antigo, é ainda um dos mais simples, podendo ser compreendido pela maioria dos investidores. Além disso, no Unibanco, e na maioria dos bancos atualmente, as contas correntes têm cadernetas de poupança vinculadas, facilitando ainda mais o acesso dos clientes a estas. Por todos os motivos apresentados, é que esta é a alternativa mais procurada pelas pessoas físicas que desejam realizar algum tipo de aplicação.

As demais alternativas são menos conhecidas pelos clientes, ou até mesmo desconhecidas, como no caso de alguns dos fundos de investimentos. Além disso, para que o cliente aplique seus recursos em alguma destas alternativas é necessário que ele fale com o gerente no banco para obter mais conhecimento e para assinar contratos, se for o caso, o que as torna opções de mais difícil alcance.

A maioria dos investimentos do Unibanco não são divulgados nem pelo gerentes, muito menos através do merchandising do banco para seus clientes, desta forma, as pessoas aplicam naquelas opções que conhecem melhor e que estão mais a seu alcance, como a caderneta de poupança.

A partir desta análise, pode ser sugerida uma carteira de investimentos ideal para que o Unibanco apresente opções que de fato atendam às expectativas de ganho e risco demonstradas por seus clientes.

Sem dúvida, a caderneta de poupança é o negócio mais procurado pela maioria dos clientes, pessoas físicas, do Unibanco. O Super Poupe CDB é uma alternativa muito inteligente criada pela instituição, procurando proporcionar maior rentabilidade aos recursos de seus clientes, e favorece a captação de recursos por parte da instituição bancária pelo fato de apresentar um prazo de carência de 30 dias.

Dentre as demais alternativas, as opções de renda fixa são especialmente atrativas ao cliente pessoa física Unibanco que, em sua grande maioria se enquadra no perfil de investidor conservador. Sendo assim, os CDBs, e os fundos referenciados DI e Renda Fixa conservadores devem constar na carteira de investimentos ideal da instituição.

O fundo de investimento Unibanco DI Premium possui uma grande procura não expor a riscos e possibilitar que pessoas com menor volume de recursos façam uma aplicação de curto prazo rentável, pagando uma taxa de administração menor que a do DI Bônus. Entre os referenciados DI, o Uni Class DI é também um fundo importante para a instituição pois atende às expectativas de ganho de clientes que possuem um volume maior de recursos para aplicar, possibilitando a estes boa rentabilidade, sem exposição a riscos, além de possuir a menor taxa de administração entre os fundos referenciados.

O Unibanco Renda Fixa Plus é, entre os fundos de renda fixa, o mais procurado pelos clientes pessoas físicas do Unibanco, e obteve um aumento bastante significativo de seu

patrimônio líquido durante os anos de 2001, 2002 e 2003, o que confirma a necessidade de estar incluído entre os investimento da carteira do Unibanco.

O Uni Class Conservador é mais um fundo de renda fixa importante para que o Unibanco satisfaça seus clientes. Este fundo proporcionou aos clientes uma rentabilidade bastante alta em relação a outros fundos de renda fixa, e teve um aumento em seu patrimônio líquido entre os anos de 2001 e 2003, se mostrando atrativo aos investidores que procuram o Unibanco para gerir seus recursos.

Apesar da preferência dos clientes Unibanco por investimentos de perfil conservador, é importante que a instituição tenha em sua carteira opções que atendam clientes com outros perfis, ou que busquem diversificar suas aplicações.

Entre os moderados, o fundo de investimento Uni Class Moderado mostrou, no período investigado, que atende aos anseios de uma parcela dos clientes Unibanco, sendo imprescindível estar entre as opções da carteira de investimentos da instituição.

Entre os fundos de investimento de perfil arrojado, o Uni Class Arrojado apresentou indicadores de que vem sendo cada vez mais procurado pelos investidores.

E por último, o Unibanco Strategy Ações, um fundo de investimentos em ações que tem um volume relativamente baixo de recursos investidos, mas que apresentou um crescimento de seu patrimônio líquido entre 2001 e 2003. Esta opção se faz necessária para facilitar o acesso daqueles investidores que queiram aplicar recursos no mercado de ações, sem a necessidade de que seja feito através de uma corretora de valores. Além de proporcionar um menor grau de risco, comparado a operações feitas diretamente na bolsa de valores.

Portanto, a carteira ideal de investimentos sugerida para que o Unibanco atenda a maioria das pessoas físicas que realizam aplicações através da instituição deve ser composta, no mínimo, pelos seguintes investimentos: Poupança Inteligente, Super Poupe CDB, CDBs

pré e pós-fixados, fundo de investimento DI Premium, Uni Class DI, Renda Fixa Plus, Uni Class Conservador, Uni Class Moderado, Uni Class Arrojado e Strategy Ações.

Para que a instituição consiga fazer com que não haja a concentração de recursos aplicados em caderneta de poupança, é essencial a busca por uma maior conscientização dos clientes Unibanco sobre as diversas alternativas de investimento oferecidas pela instituição. A partir destas informações, os clientes poderão decidir, de forma consciente, como desejam investir seus recursos.

O Unibanco pode utilizar o mecanismo de mala direta para enviar informativos a seus correntistas sobre as opções de investimentos oferecidas pela instituição para a aplicação dos excedentes de seus clientes, gerando a satisfação dos clientes e, ao mesmo tempo, fazendo com que a instituição bancária tenha um maior volume de recursos captados. Esta alternativa traria vantagens para ambas as partes envolvidas.

Este trabalho trouxe diversos indicadores que confirmam o questionamento da pesquisadora sobre o fato de as pessoas físicas terem preferência, na maioria das vezes, pela caderneta de poupança como opção de investimento, apesar da existência de diversas outras alternativas, inclusive para pessoas que possuem um volume menor de recursos para aplicar.

Ficou também comprovado que os bancos podem fazer mais para que as pessoas conheçam melhor o mercado financeiro e possam usufruir das vantagens que este oferece àqueles que pretendem aplicar seus recursos excedentes.

Portanto, apesar de as instituições financeiras estarem preocupadas com a criação de meios para que seus clientes sejam atendidos da melhor e mais rápida forma, muitas vezes esquecem de tornar seus funcionários consultores financeiros dos cliente, desta forma conseguiriam propiciar a estes clientes mais do que apenas serviços bancários como saques e depósitos, trabalhando em busca da satisfação plena do cliente, inclusive buscando a maximização de seu capital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. - 5 ed. - São Paulo: Atlas, 2003
- CAMPELO, A. **Ranking dos bancos em 2003**. Revista Conjuntura Econômica. Novembro de 2003.
- CASTRO, H. O. P. Mercado de capitais no Brasil – a evolução recente. In: CASTRO, H. O. P. (Coord.). **Introdução ao mercado de capitais**. Rio de Janeiro: IBMEC, 1979.
- CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. - 3 ed. - São Paulo: Mc Graw Hill, 1983.
- CHIESA, D. A. **O mercado financeiro: suas variações e títulos mais negociados**. - 2^a ed. - Porto Alegre: Sulina, 1980
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. - 5 ed. - São Paulo: Cortez, 2001.
- ELIAS, L. A. R., SIMONI, L. M. Características institucionais e legais dos títulos financeiros. In: CASTRO, H. O. P. (Coord.). **Introdução ao mercado de capitais**. Rio de Janeiro: IBMEC, 1979.
- FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. - 11 ed. - Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1999.
- FORUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. - 15^a ed. - Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- GIDDENS, A. **Mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós**. Rio de Janeiro: Record, 2000
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 2 ed. - São Paulo: Atlas, 1991
- HIRST, P., THOMPSON, G. **Globalização em questão: a economia internacional e as possibilidades de governabilidade**. - 2 ed. - Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- JUNIOR, N. B. **Em 2003, olho na bolsa, cuidado com o dólar**. Revista Conjuntura Econômica. Dezembro de 2002
- LAKATOS, E. A., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. - 2 ed. - São Paulo: Atlas, 1990.
- LAKATOS, E. A., MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. - 2 ed. - São Paulo: Atlas, 1986.
- MARTINS, E. e ASSAF NETO, A. **Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias**. São Paulo: Atlas, 1991.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. Vol. 1. – 5 ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

MELLO, P. C. Mercado de capitais e desenvolvimento econômico. In: CASTRO, H. O. P. (Coord.). **Introdução ao mercado de capitais**. Rio de Janeiro: IBMEC, 1979.

MINC, A. **As vantagens da globalização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

MONTEIRO, R. R. **Os melhores investimentos para 2002**. Revista Conjuntura Econômica. Dezembro de 2001

OLIVEIRA, G. P. L. Estrutura do Sistema Financeiro Nacional. In: CASTRO, H. O. P. (Coord.). **Introdução ao mercado de capitais**. Rio de Janeiro: IBMEC, 1979.

PACHECO, R. Prerrogativas locacionais face à economia globalizada: uma introdução conceitual. In: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung. **Inserção na economia global: uma apreciação**. No. 8. São Paulo. 1997.

PROENÇA, J. A. G. O programa econômico do governo brasileiro desde abril de 1964. In: VRIES, H. P. **Mercado de capitais**. Rio de Janeiro: APEC Ed., 1970.

Relatório anual do Banco Central de 2001. Disponível em <http://www.bc.gov.br>. Acesso em junho de 2003

Relatório anual do Banco Central de 2002. Disponível em <http://www.bc.gov.br>. Acesso em junho de 2003

Relatório anual do Banco Central de 2003. Disponível em <http://www.bc.gov.br>. Acesso em junho de 2003

SANTOS, J. R. R. Poupança, investimento e intermediação financeira: conceitos básicos. In: CASTRO, H. O. P. (Coord.). **Introdução ao mercado de capitais**. Rio de Janeiro: IBMEC, 1979.

SANVICENTE, A. Z. **Administração financeira**. - 2 ed. - São Paulo: Atlas, 1983.

SANVICENTE, A. Z. **Administração financeira**. – 3^a ed. – São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA NETO, L. de A. **Guia de Investimentos: planejando a poupança, avaliando o risco**. São Paulo: Atlas, 2003.

STANFORD, J. D. **Moeda, bancos e atividade econômica**. São Paulo: Atlas, 1981.

TROSTER, R. L. **Um semestre de superações**. Revista Conjuntura Econômica. Novembro de 2003.

VERGARA, S. M. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.